Mário Leitão

HISTÓRIA DO DIA DO COMBATENTE LIMIANO

2017

Mário Leitão

HISTÓRIA DO DIA DO COMBATENTE LIMIANO

2017

FICHA TÉCNICA

Título: História do Dia do Combatente Limiano
Autor: Mário Leitão
Edição : Autor
Design: Ricardo Rodrigues

Execução Gráfica: Gráfica da Graciosa, Lda
Ponte de Lima

Edição: Junho 2017
Depósito Legal: 427328/17
ISBN: 978-989-20-7621-8

PREFÁCIO

"Esquecer os nossos mortos é o mesmo que matá-los uma segunda vez"
-Elie Wiesel-

Tal como Mário Leitão que, um dia, ao ouvir a lancinante dor de uma mãe por não poder fazer o luto do filho que morreu em combate no Ultramar, onde ficou sepultado, também a minha vida mudou no dia em que soube que um jovem da minha terra havia tombado pela Pátria, em 1917, na batalha de La Lys, e que jazia esquecido no cemitério francês de Richebourg L'Avoué, no norte de França.

Nesse verão, peguei no meu automóvel e percorri mais de 4 mil quilómetros à sua procura. Quando o encontrei (no Talhão A, Fila 10, Coval 13), pus-me em sentido à sua frente e benzi-me. Depois, baixei-me e abracei a sua lápide. Chorei e pedi-lhe desculpa, em nome de todos os habitantes da minha freguesia, por o termos esquecido durante 96 anos. Fui tarde, mas ainda fui a tempo de lhe dizer: "Não te deixamos ficar para trás!". E, quando à noite, voltei ao hotel a Lille, sentia-me outra pessoa, com o sentimento de um dever cumprido, mas essencialmente feliz e livre.

A Primeira Guerra Mundial e a Guerra Colonial, como todos os conflitos similares, têm imensas características em comum. Em ambas as circunstâncias, foram mobilizados para a frente de combate milhares de jovens portugueses de tenra idade e verdes sonhos. Com apenas vinte anos! Na "flor da vida", como é costume dizer-se. Na "chama exacta da terna juventude", como dizia André Breton. Com vinte anos deixaram o lar, a família, os amigos, a terra... Alguns nunca tinham saído das "berças", nem andado de comboio, nem nunca tinham visto o mar. De repente, viram-se despejados no meio da neve da Flandres e do tórrido calor de África. No meio da guerra!

Deixaram famílias, mães em pranto, paixões e amores adiados, vidas, projectos e sonhos interrompidos, amigos suspensos.... E uma Pátria inteira suspensa pela incerteza do regresso.

Em cada um destes referidos conflitos, pereceram no campo de batalha cerca de 10 mil jovens portugueses. Outros milhares voltaram estropiados e um sem número de outros afectados pelos efeitos da guerra. São factos que não podemos negar, nem branquear e, muito menos, esquecer. Porque se há gente que deve merecer todo o nosso respeito e reverência, são todos os portugueses que, ao longo da nossa História, pegaram em armas para lutar pela Pátria.

Conheço o meu especial amigo Mário Leitão há muitos anos. Admiro a sua nobreza de carácter, a sua leal e solidária amizade e a sua rara capacidade de realizar tudo aquilo em que se envolve. É um homem de causas, melhor dito de grandes causas. Abraçou esta com grande paixão e sentido de dever.

Acompanhei-o, amiúdes vezes a Lisboa, ao Arquivo Militar e ao Museu Militar, onde passamos horas a retirar o "manto do esquecimento" do rosto de centenas de combatentes por entre o pó dos milhões de documentos que os arquivos de Chelas e

de Santa Apolónia religiosamente guardam.

Comunguei do seu tormento e desassossego, relativamente à insensibilidade e à indiferença de alguns poderes, no que diz respeito a esta sagrada matéria. Ensinou-me a não baixar os braços e a recusar a rendição até que seja feita total justiça a estes homens que "a lei da morte libertou", mas que o nosso esquecimento não pode "voltar a matar". Porque desditosa é a Pátria que não honra os seus heróis e ingratos os homens que deles se esquecem.

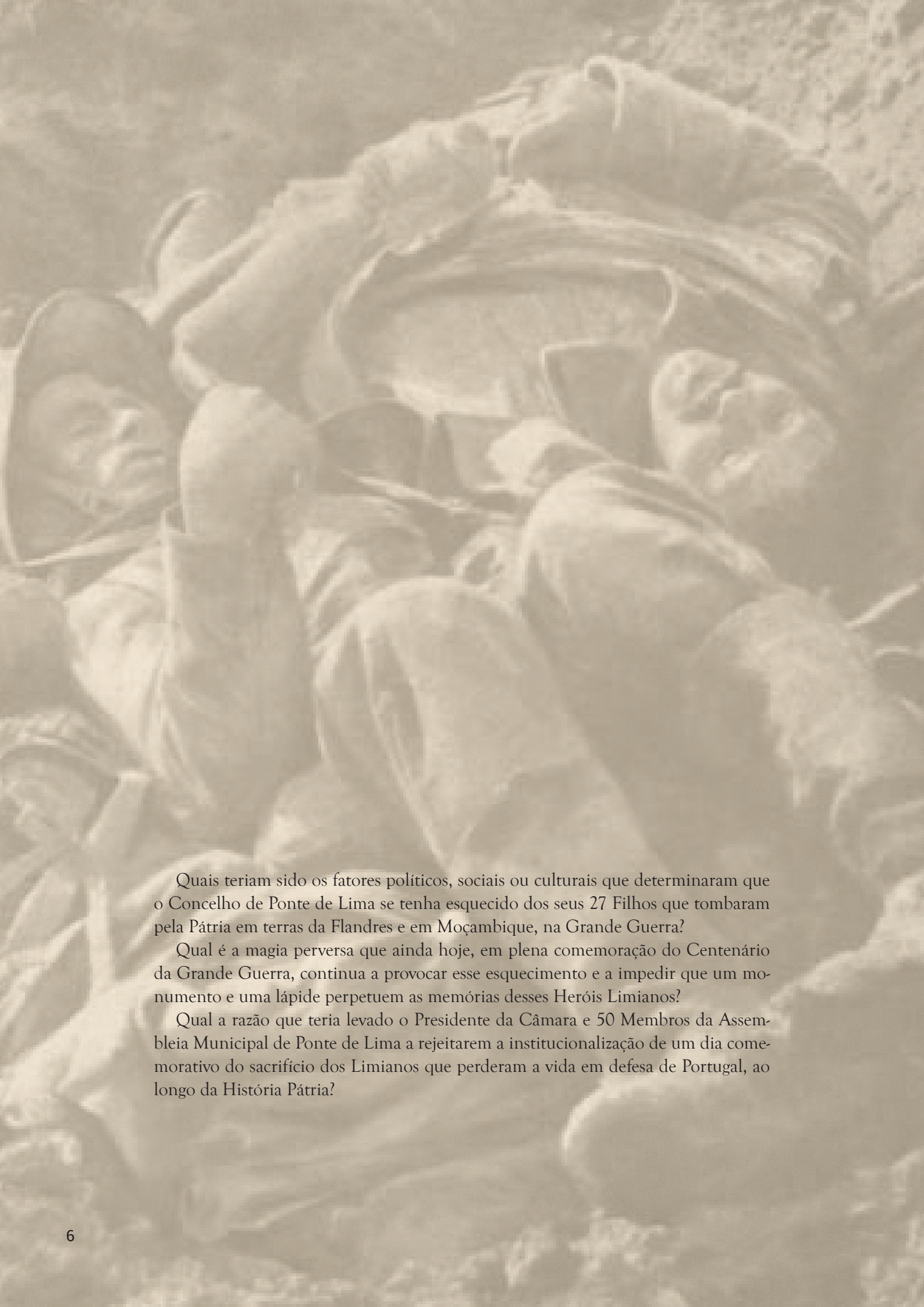
A luta que o Mário Leitão vem travando, juntamente com outros valorosos conterrâneos e nobres instituições limianas, pelo reconhecimento e pela afirmação do "Dia do Combatente Limiano", para além de um urgente acto de justiça, é uma reposição, um retomar do grandioso gesto de generosidade de que o Município de Ponte de Lima foi pioneiro, a nível nacional, em 1996, ao perpetuar na muralha da Torre da Pólvora, o nome dos seus filhos que tombaram na Guerra do Ultramar.

Por isso, hoje, é cada vez mais imperioso estar do lado desta valorosa e abnegada gente, em permanente alerta, neste combate pela reparação dos danos causados na dignidade destes combatentes. Não podemos permitir que estes nossos heróis "fiquem para trás", nem consentir que sejam "mortos duas vezes". Temos de continuar esta luta, até que esta nobre gente seja retirada do esquecimento, resgatada da indiferença e devolvida à nossa memória. Só depois disso, conseguiremos virar as costas a esse tormento, readquirir o sossego e voltar, de novo, a ser livres. Porque, como dizia D. António Ferreira Gomes, ilustre e saudoso Bispo do Porto, "a minha dignidade é a minha liberdade".

Obrigado, Mário Leitão. Não estás só nesta batalha. Continuamos contigo.

Esposende, Maio de 2017
Luís Gonzaga Coutinho de Almeida
Coronel da Guarda Nacional Republicana (na situação de reserva).

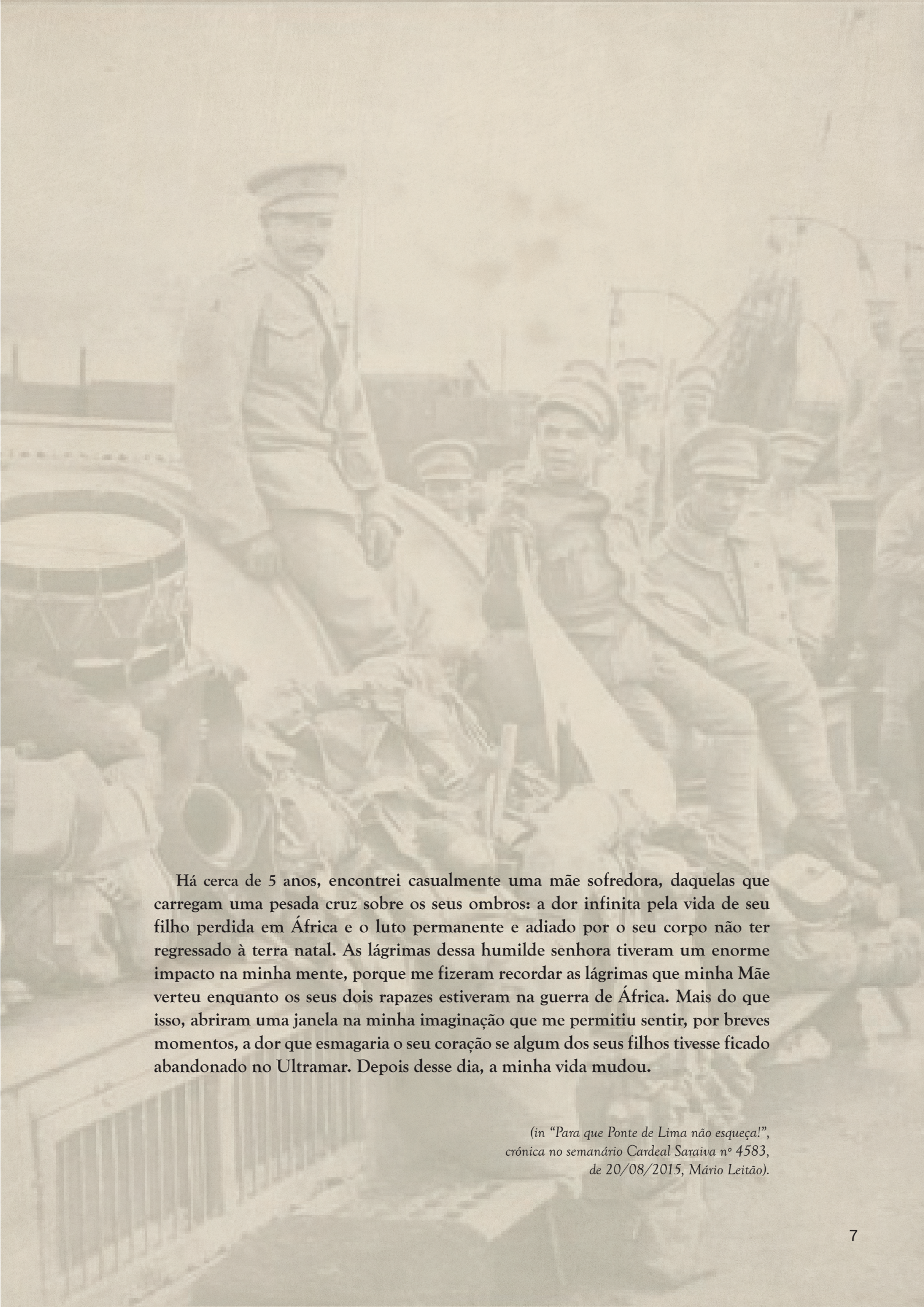
CITAÇÕES



Quais teriam sido os fatores políticos, sociais ou culturais que determinaram que o Concelho de Ponte de Lima se tenha esquecido dos seus 27 Filhos que tombaram pela Pátria em terras da Flandres e em Moçambique, na Grande Guerra?

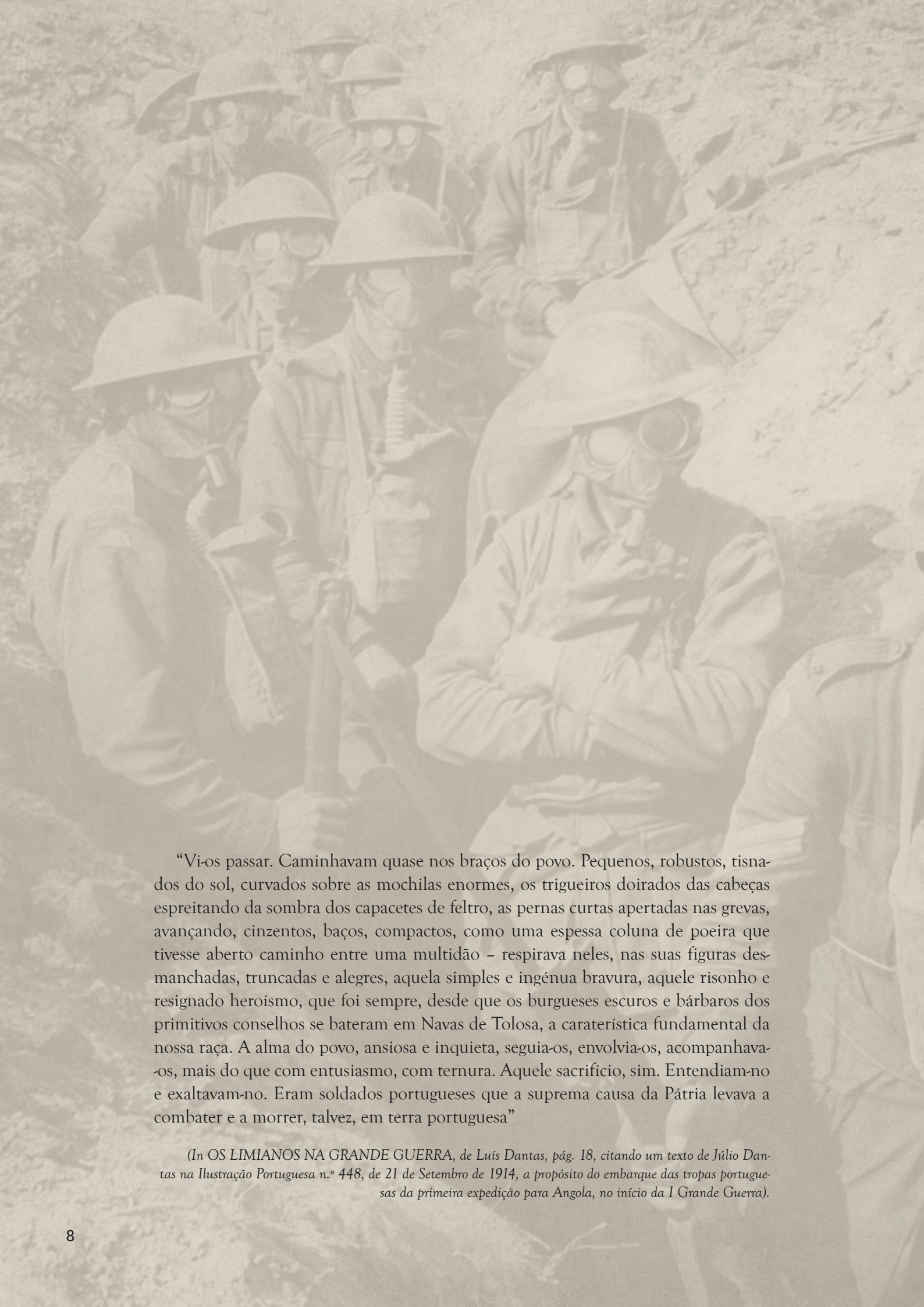
Qual é a magia perversa que ainda hoje, em plena comemoração do Centenário da Grande Guerra, continua a provocar esse esquecimento e a impedir que um monumento e uma lápide perpetuem as memórias desses Heróis Limianos?

Qual a razão que teria levado o Presidente da Câmara e 50 Membros da Assembleia Municipal de Ponte de Lima a rejeitarem a institucionalização de um dia comemorativo do sacrifício dos Limianos que perderam a vida em defesa de Portugal, ao longo da História Pátria?



Há cerca de 5 anos, encontrei casualmente uma mãe sofredora, daquelas que carregam uma pesada cruz sobre os seus ombros: a dor infinita pela vida de seu filho perdida em África e o luto permanente e adiado por o seu corpo não ter regressado à terra natal. As lágrimas dessa humilde senhora tiveram um enorme impacto na minha mente, porque me fizeram recordar as lágrimas que minha Mãe verteu enquanto os seus dois rapazes estiveram na guerra de África. Mais do que isso, abriram uma janela na minha imaginação que me permitiu sentir, por breves momentos, a dor que esmagaria o seu coração se algum dos seus filhos tivesse ficado abandonado no Ultramar. Depois desse dia, a minha vida mudou.

(in "Para que Ponte de Lima não esqueça!",
crónica no semanário Cardeal Saraiva nº 4583,
de 20/08/2015, Mário Leitão).



"Vi-os passar. Caminhavam quase nos braços do povo. Pequenos, robustos, tisnados do sol, curvados sobre as mochilas enormes, os trigueiros doirados das cabeças espreitando da sombra dos capacetes de feltro, as pernas curtas apertadas nas grevas, avançando, cinzentos, baços, compactos, como uma espessa coluna de poeira que tivesse aberto caminho entre uma multidão – respirava neles, nas suas figuras desmanchadas, truncadas e alegres, aquela simples e ingénua bravura, aquele risonho e resignado heroísmo, que foi sempre, desde que os burgueses escuros e bárbaros dos primitivos conselhos se bateram em Navas de Tolosa, a caraterística fundamental da nossa raça. A alma do povo, ansiosa e inquieta, seguia-os, envolvia-os, acompanhava-os, mais do que com entusiasmo, com ternura. Aquele sacrifício, sim. Entendiam-no e exaltavam-no. Eram soldados portugueses que a suprema causa da Pátria levava a combater e a morrer, talvez, em terra portuguesa"

(In OS LIMIANOS NA GRANDE GUERRA, de Luís Dantas, pág. 18, citando um texto de Júlio Dantas na Ilustração Portuguesa n.º 448, de 21 de Setembro de 1914, a propósito do embarque das tropas portuguesas da primeira expedição para Angola, no início da I Grande Guerra).

As pás e as picaretas trabalham no desentulho, com cuidado não vá um ferro ferir de súbito a carne esmagada dos que jazem sobre aquele monte de destroços.

E são lúgubres descobertas: uma bota que ainda tem o pé dentro, uma mochila feita farrapos, uma espingarda com o cano retorcido, pedaços de corpos enegrecidos e amalgamados com lama.

(Idem p. 101, citando "A Malta das Trincheiras", de André Brun, editado em 1919 por Guimarães e Companhia Editores , em Lisboa, sobre a Batalha do Lyz).

De madrugada, aí pelas quatro horas, oito das dezassete divisões alemãs desencadearam a ofensiva "georgette" num poderoso ataque em homens e armas contra a frente portuguesa: derrubaram os arames e abriram brechas enormes. Em Levantie, o choque é aterrador. Por meio de bombardeamento impetuoso, a caminho das posições do Batalhão de Apoio, vai na marcha um bravo soldado: o José Pereira Sumaviele, que não vira a cara ao combate e opõe-se obstinadamente ao avanço do inimigo. As tropas lusitanas resistiram de forma indescritível, como tinham já feito com sucesso (em Setembro de 1917) no primeiro sector da Frente Ocidental, entre Armentières e La Bassée, ao repelir um raid alemão. Mas agora a frente foi vazada pelas nuvens de gases, pelo fogo violento das metralhadoras e pela chuva vasta de granadas. Não valeu de nada recuar porque o ataque inimigo continuou pela retaguarda, chegou até à segunda linha e não deu tempo para reorganizar a defesa. Uma balbúrdia. Tudo destruido, tudo em cinzas. As aldeias ardiam como aschotes alumiando a noite.

De nós os que ficamos, raros intactos, resistimos até â última. Houve cargas de baioneta. Uma fúria! A seguir abateram ou manietaram tudo à força do número . Vi junto de mim, ali ao pé, oficiais alemães, pistola em punho, atirando sobre os poucos que tentavam salvar-se.

(Idem págs..104 e 106, citando Jaime Cortesão nas suas "Memórias da Grande Guerra", editado em 1919 pela Renascença Portuguesa, no Porto).

Na noite desse dia fizemos a nossa consoada. Era a última que se passava na guerra. A comissão estava a terminar e todos pensávamos regressar ao seio das nossas famílias, para as nossas terras.

No dia 25 preparamo-nos para ir render o posto avançado n.º 11 (Nantomba) que tínhamos junto ao rio M'salo, muito perto do esporão da Serra Mapé. Não me recordo da distância certa a que estava: rondava os 20 km, creio.

Às cinco da manhã do dia 26, falei com o Alferes Bourbon antes da sua partida. Uma coluna-auto ia transportar o seu grupo de combate, mais a secção que ia render aquela que se encontrava no posto há 20 dias, mais cinco dias dos quinze dias que lhe competia. A irregularidade nos prazos de rendição tinha por objectivo evitar a rotina de horários que era propiciadora a emboscadas montadas contra nós.

Foi a última vez que falei com ele, como foi, também, a última que saudei alguns dos militares que já se encontravam nas viaturas com as armas na mão.

Não tinham chegado as sete horas quando ouvimos longínquas explosões e tiros e, logo de seguida a comunicação rádio a dar conta que a coluna havia caído numa emboscada, havendo mortos e feridos. De imediato seguiu uma coluna de socorro onde fui. Pouco depois os Alouette III estavam na sede da companhia para evacuar os militares que entretanto tínhamos trazido para ali.

É impossível descrever os cenários no local e depois na companhia e, se pudesse, não o faria com certeza. Tenho as imagens fortemente marcadas na minha memó-

ria, já lá vão quase 50 anos. Na fotografia estão assinalados os onze que caíram em combate e os que ficaram gravemente feridos. Não indico os seus nomes. Tenho-os firmemente gravados no meu coração.

Tinha eu 23 anos. Era a idade aproximada de todos os militares deste grupo de combate e da maioria daqueles que pegaram em armas para defender o que nos disseram ser parte de Portugal e disso estávamos convencidos

Os turras, segundo soubemos mais tarde, estavam à nossa espera há bastantes dias.

Eis o testemunho resumido de três dias da minha vida na primeira comissão em África. Como eu, muitos outros e às vezes em piores circunstâncias, viverem em horas, anos das suas vidas, e trouxeram consigo as dores de alma, para as quais não há hospitais e medicamentos que as curem.

Lembro-me muitas vezes destes meus infortunados Camaradas de Armas e muito especialmente o faço neste período, no seu aniversário que ocorre neste dia.

Rogo a Deus que os tenha na paz dos justos.

A vida de um combatente, daqueles que carregavam a G-3 e todo o seu equipamento às costas e andavam pelo mato ou pelas picadas, distâncias sem fim, sujeitos aos tiros e minas e também às doenças, à fome, à sede e ao cansaço, foi uma epopeia gigantesca que merece o respeito e a gratidão de todos os Portuguesas, seja qual for o quadrante político em que se encontrem. Infelizmente, parece não acontecer algumas vezes, o que sinceramente muito lamento e me contrista.

Há dias soube que numa assembleia municipal, um deputado que foi um militar da Força Aérea, ao que parece dos serviços administrativos ou de guarnição, num arrazoado mal construído, falou como combatente para justificar uma lamentável atitude política que repudiava a consagração de um dia na vida da comunidade (que julga representar) para homenagear os Filhos da Terra que caíram em combate, ou em razão dele, ao serviço de Portugal.

Este senhor deputado pode ter as posições que quiser, mas nunca deve invocar que está a fazê-lo em nome dos combatentes, porque não o foi. É que, nesse tempo, os militares da FA que combatiam e bem, eram os Paraquedistas, os Pilotos e as guarnições dos helicópteros, dos T-6, dos Do-27 e dos Fiats (GU-91) que apoiavam as forças terrestres nas missões de apoio de combate, nos assaltos helitransportados, nas evacuações de feridos e no apoio de fogo às operações que se desenrolavam. (Na Marinha, envolvidos em combate, eram os Destacamentos de Fuzileiros Especiais e as guarnições das lanchas de desembarque). O serviço dos outros militares da FA, do Exército ou da Marinha era importante ou mesmo muitíssimo importante, mas, por mais complexo que ele fosse, estava a «anos-luz» das dificuldades e perigos vividos pelos combatentes que de facto o eram.

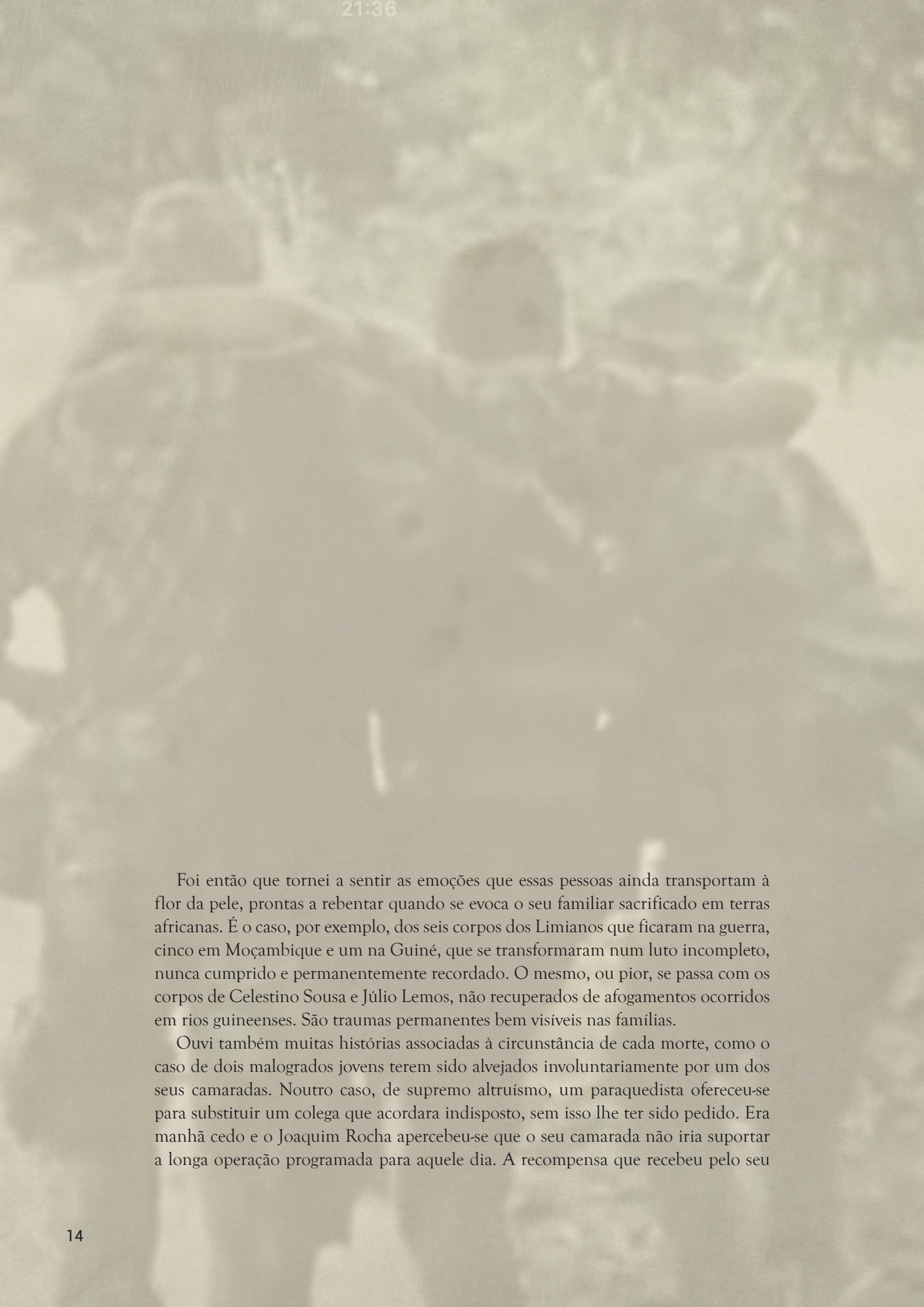
A proposta que foi apresentada, teve como base um largo consenso da sociedade civil, por intermédio das suas instituições mais representativas. Infelizmente não passou na dita assembleia por ter sido rejeitada pelos deputados eleitos por um partido que tinha a obrigação moral de a acolher com agrado e apoiá-la com veemência. Como disse um político português que os mortos só se choram, quando os vivos não os merecerem, teremos de lamentar profundamente o acontecido numa Terra que tanto prezo, e afirmar como tristes são os sinais destes tempos.

(Coronel de Infantaria António Feijó Andrade Gomes, Facebook, Dez/2016).

A Pátria entrou nas suas casas e levou-os para as províncias ultramarinas, porque o Império estava em perigo. Da Terra Limiana foram várias centenas, mas não voltaram todos. Muitos pais, irmãos, esposas e noivas não verteram lágrimas de alegria ao abraçar os seus soldados regressados, não puderam gritar de júbilo ao ouvir o estalejar dos foguetes num qualquer dia de semana transformado em festa, nem mataram o cordeiro gordo para comemorar o regresso dos que andavam na guerra. Muitos dos nossos concidadãos receberam um telegrama glacial trazido pelo carteiro, pelo homem da bomba de gasolina ou pelo vizinho que regressava da mercearia, anunciando tragicamente o fim de toda a esperança. E verteram lágrimas de dor, anos a fio, durante o resto das suas vidas transformadas em limbos cinzentos onde nunca mais coube a alegria.

Depois de La Lys, esta foi a maior tragédia que se abateu sobre o povo português nos últimos séculos e, comparativamente com os mortos norte-americanos no Vietname, a nossa guerra colonial foi quatro vezes mais letal. É só calcular as percentagens de mortos em relação às respectivas populações dos dois países. Essa realidade deve pesar nas nossas memórias, mais que não seja para honrar os mortos e suavizar de algum modo as vidas dos seus familiares.

(in "Não voltaram todos", semanário CARDEAL SARAIVA n.º 4492, de 23 AGO 2103).



Foi então que tornei a sentir as emoções que essas pessoas ainda transportam à flor da pele, prontas a rebentar quando se evoca o seu familiar sacrificado em terras africanas. É o caso, por exemplo, dos seis corpos dos Limianos que ficaram na guerra, cinco em Moçambique e um na Guiné, que se transformaram num luto incompleto, nunca cumprido e permanentemente recordado. O mesmo, ou pior, se passa com os corpos de Celestino Sousa e Júlio Lemos, não recuperados de afogamentos ocorridos em rios guineenses. São traumas permanentes bem visíveis nas famílias.

Ouvi também muitas histórias associadas à circunstância de cada morte, como o caso de dois malogrados jovens terem sido alvejados involuntariamente por um dos seus camaradas. Noutro caso, de supremo altruísmo, um paraquedista ofereceu-se para substituir um colega que acordara indisposto, sem isso lhe ter sido pedido. Era manhã cedo e o Joaquim Rocha apercebeu-se que o seu camarada não iria suportar a longa operação programada para aquele dia. A recompensa que recebeu pelo seu

gesto foi a morte na picada. Se este sacrifício não merece fazer parte da História Limiana, morra a História!

João e Joaquim, vizinhos desde o berço, foram amamentados indistintamente por suas mamãs: quem tivesse leite, na hora do choro amamentava os dois. Unidos pelo aleitamento, fizeram juntos a escola e também assentaram praça juntos. Fizeram juntos a especialidade e juntos embarcaram para Moçambique, na mesma companhia de Caçadores. No segundo dia de África, quando se encontravam juntos, Joaquim Cerqueira morreu atropelado.

Quando a notícia da morte de José Amorim se espalhou pela freguesia (trazida pelo telegrama que o Mourenço de Balugães entregara a correr), devido aos gritos que vinham de sua casa e que até se ouviam no adro da igreja, sua irmã Fátima vinha do posto do correio toda contente, porque lera o aerograma que o irmão lhe enviara a dizer que se encontrava bem. Nesse dramático momento compreendeu a imensa tristeza que sua mãe sentira dois dias antes, autêntica premonição da morte do filho.

José Sousa ao partir para África disse à sua namorada: "Se eu não voltar da guerra, segue a tua vida!" Quis o destino que o soldado sapador voltasse, mas com honras militares que sepultaram o seu esquife. O mesmo aconteceu com Avelino Brito, que se fez noivo antes de partir. Ainda hoje a sua Lurdes, eterna noiva, procura a sua campa para colocar flores.

Dramáticas são também as histórias associadas aos que eram casados (João Barros, Afonso Branco e Casimiro Alves) e que deixaram viúvas e filhos. A dor que esses filhos tiveram de suportar com suas mães (que viveram dificuldades que nem me atrevo a imaginar!) terão algum dia sido afagadas pela sociedade? Na escola, na doutrina ou na vizinhança, tê-los-ão acarinhado como filhos de heróis e, portanto, como vítimas da mesma guerra estúpida que matou seus pais?

("Páginas da História Limiana", CS n.º 4519, de 03/04/2014).

Foram arrancados do seio das suas famílias, aproveitaram-se do patriotismo que ardia nos seus corações generosos e fizeram deles soldados que foram mandados para a Guerra do Ultramar. Quase todos regressaram vivos, com maiores ou menores mazelas no corpo ou no espírito. Quase todos, porque alguns morreram por lá, longe do conforto dos amigos e da família, e sem o colo da mãe pela qual gritaram no último suspiro! Alguns deles foram tão desprezados que nem os seus ossos tiveram direito a sepultura na terra que os viu nascer! Ficaram por lá, esquecidos pela Pátria!

("Heróis esquecidos", Cardeal Saraiva n.º 4491, de 16 de Agosto de 2013).

"...não se empenham o suficiente por resgatar corpos que ficaram sepultados nas matas para onde outros políticos os lançaram; não promovem a dignificação dos cemitérios onde repousam centenas de vidas ceifadas na juventude; ao invés de honrarem os que combateram pela Pátria, no cumprimento dum dever que lhes foi imposto, os achincalham tantas vezes na Praça Pública, dando às gerações mais novas uma imagem deturpada desses combatentes..."

"Nesta emboscada tivemos seis mortos, dezasseis feridos muito graves e três feridos ligeiros. Tenho na memória alguns camaradas a respirar pelas costas e já sem vida. Alguns completamente desfeitos. Outros a serem tratados com garrotes..."

"Quando regressei à metrópole para junto da minha família senti-me completamente abandonado e entregue a mim próprio. Ninguém me perguntou se estava bem ou mal, se precisava ou não de qualquer tipo de ajuda. Tinha de recomeçar a minha vida..."

"Hoje, passados quarenta anos, acho imprescindível este desabafo para que al-

guém com poderes para isso não deixe que a história se repita neste capítulo. Esta é apenas uma história entre outras que em dois anos sucederam e que não gosto de contar, mas entendo que a devia escrever. A todos os ex-Combatentes ainda vivos deixo uma palavra de coragem para acabarmos os dias que nos falta viver...”

“As gerações vindouras que não esqueçam a brutalidade a que o Governo de então submeteu os jovens da nossa geração. Quando se fala de ex-Combatentes deve tributar-se o respeito que eles merecem pois marcaram e fazem parte de uma página da história que, em nome da Pátria, foram obrigados a cumprir e muitos a darem, inclusive, a sua própria vida.”

(in Blogue Luís Graça e Camaradas da Guiné, poste P15638).

INTRODUÇÃO

Também eu pertenço ao grupo daqueles que, por comodismo ou distração, estiveram durante décadas alheados das homenagens que são devidas aos Heróis que tombaram na Guerra do Ultramar. É certo que a minha motivação e nostalgia por essa temática nunca se apagaram desde que regressei de Angola em Outubro de 1973, mas também é verdade que as vicissitudes da minha vida relegaram essas recordações para segundo plano. Só a partir de 2010 comecei a recolher as memórias guerreiras dos meus conterrâneos, primeiro timidamente, mas depois de um modo mais sistemático.

Em Julho de 2013 foi convidado para fazer parte da Comissão Ad Hoc que celebraria o Dia do Combatente Limiano em 24 de Agosto desse ano. Essa foi a segunda vez que o Município de Ponte de Lima homenageou os seus filhos caídos em combate na Guerra do Ultramar, pois a primeira acontecera em 27 de Julho de 1996 aquando da inauguração da lápide comemorativa existente na muralha da Torre da Pólvora, na Praça da República, ao fundo da Avenida António Feijó

No ano seguinte, a convite do Dr. José Pereira Fernandes, director da Revista LIMIANA, escrevi uma pequena biografia dos nossos conterrâneos falecidos na Guerra Colonial (anexo 1), ficando a partir desse ano verdadeiramente abraçado a essa causa, que se vem celebrando anualmente na Vila de Ponte de Lima.

Deixar registo histórico dos soldados que morrem em combate é uma realidade transversal a todas as civilizações, a todas as sociedades humanas e a todos os regimes políticos. Não podem existir opiniões contrárias a esta necessidade que as comunidades têm de erigir monumentos em memória dos cidadãos que perderam a vida nas guerras encetadas para sua defesa! Quem porventura tiver essa opinião, comete um crime de lesa-Pátria, de lesa-Cultura e de lesa-Sociedade! A exaltação dos mártires das nações em guerra, a perpetuação das suas memórias e a celebração periódica dos que caíram no campo da honra são inquestionáveis em todos os países do mundo, que se empenham em glorificá-los através de toponímias, da literatura e do património arquitectónico.

Infelizmente, o poder político que se instalou em Portugal a seguir à Revolução de Abril demorou muitos anos a compreender esse imperativo nacional, por razões partidárias, complexos de culpa, irresponsabilidade, falta de coragem, quebra do fervor patriótico e outras razões. Dessa omissão resultou que só em 1986 surgisse o primeiro município a celebrar a memória dos seus filhos mortos ao serviço da Pátria em territórios ultramarinos, **honra que coube ao Concelho de Ponte de Lima.**

Paralelamente, mas em sentido inverso, decorreram cem anos sem que este mesmo Município fizesse alguma coisa pela memória dos seus vinte e sete soldados que morreram durante a Primeira Grande Guerra, vinte dos quais foram em boa hora retirados da escuridão do passado graças ao trabalho do Dr. Luís Dantas (anexo 2). Na terceira homenagem aos Combatentes Limianos, realizada em 24 de Agosto de 2014, tive oportunidade de solicitar publicamente ao Presidente da Câmara que mandasse colocar uma segunda lápide na muralha da Torre da Pólvora, para perpetuar a memória dessas Heróis e Mártires conterrâneos caídos na Flandres e em Moçambique. Prestes a terminar o seu mandato, o Eng.º Vítor Mendes ainda não satisfez o meu pedido.

Este livrinho é um grito de protesto! É o meu grito, o grito dos familiares dos 79 Soldados Limianos que perderam a vida pela Pátria durante o século vinte e o grito dos próprios Heróis, que reclamam o direito à imortalidade!

Oxalá a população limiana possa ouvir este clamor!

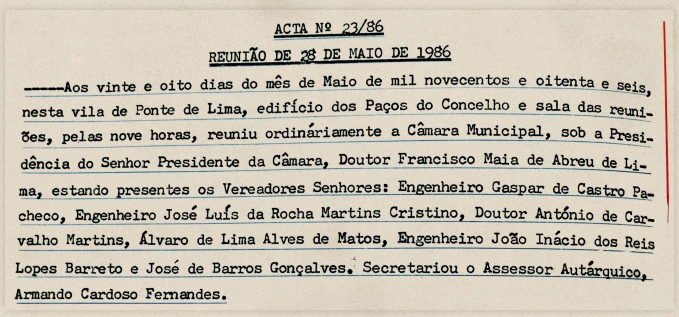
I

COMO NASCEU O DIA DO COMBATENTE LIMIANO

Ponte de Lima pioneiro nas Homenagens aos Combatentes

Em 28 de Maio de 1986, o Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Dr. Francisco Maia de Abreu de Lima apresentou aos seus vereadores uma proposta para a realização de uma homenagem concelhia aos Militares Limianos falecidos durante a Guerra do Ultramar.

Este acontecimento permite duas leituras admiráveis. A primeira decorre do facto de o autor dessa proposta não ter sido soldado nem, de qualquer modo, ter tido ao longo da sua vida algum contacto com a condição militar, o que permite concluir que a ideia dele brotou exclusivamente da força da sua sensibilidade e da sua razão cultural intrínseca. Esta constatação apresenta-se diametralmente oposta àquela outra que, três décadas depois, outro Edil tomaria, chumbando a criação do Dia do Combatente Limiano, tratada mais à frente neste livro. A segunda leitura é de natureza épica, porque Ponte de Lima foi o primeiro concelho do País a homenagear os seus filhos caídos na Guerra do Ultramar ao serviço da Pátria. Esse facto está documentado através do ofício n.º 004368, de 2 de Julho de 1986, em que o Chefe do Estado Maior do Exército apresenta vivas felicitações ao Presidente da Câmara e se congratula com a iniciativa (Registo n.º 2536, de 3 de Julho, do Livro de Correspondência Recebida).

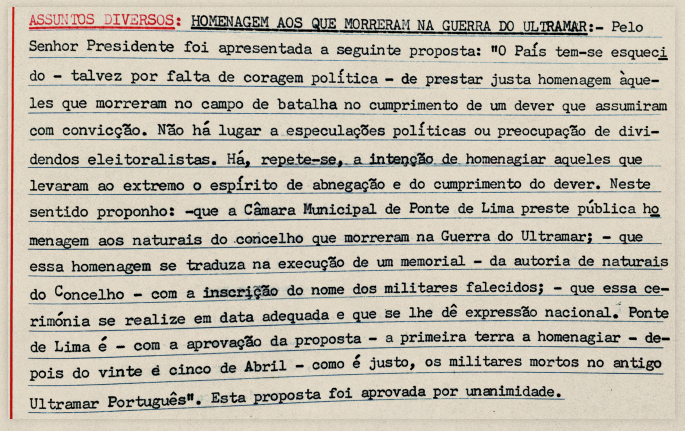


ACTA Nº 23/86

REUNIÃO DE 28 DE MAIO DE 1986

-----Aos vinte e oito dias do mês de Maio de mil novecentos e oitenta e seis, nesta vila de Ponte de Lima, edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões, pelas nove horas, reuniu ordinàriamente a Câmara Municipal, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Doutor Francisco Maia de Abreu de Lima, estando presentes os Vereadores Senhores: Engenheiro Gaspar de Castro Pacheco, Engenheiro José Luís da Rocha Martins Cristino, Doutor António de Carvalho Martins, Álvaro de Lima Alves de Matos, Engenheiro João Inácio dos Reis Lopes Barreto e José de Barros Gonçalves. Secretariou o Assessor Autárquico, Armando Cardoso Fernandes.

Este último aspecto é muito significativo porque a seguir à Revolução de Abril de 1974 o País tinha mergulhado numa progressiva delapidação dos valores que suportam o normal funcionamento da sociedade (a ética, o respeito, a educação, o conhecimento da História Pátria, o mérito dos anciãos, o patriotismo, etc), provocando o desarmamento moral da Nação a que ainda hoje assistimos. Muitas pessoas, bem posicionadas junto dos Poderes Públicos, cheias de iniciativa e de boa vontade, levadas pela vergonha que lhes era imposta pela acção governativa e pela manipulação da comunicação social, sucumbiram e permitiram que a degradação dos valores sociais prosseguisse imparável. Entre outras vergonhas, essa onda perversa provocou a desvalorização da Escola, a desresponsabilização dos agentes políticos, a extinção do Serviço Militar Obrigatório, a degradação dos comportamentos juvenis, o branqueamento da Descolonização criminosa, o abandono de centenas de portugueses aprisionados ilegalmente pelos partidos africanos que ascenderam ao poder, o esquecimento das centenas de militares abandonados em sepulturas nas nossas antigas colónias, a ostra-



ASSUNTOS DIVERSOS: HOMENAGEM AOS QUE MORRERAM NA GUERRA DO ULTRAMAR:- Pelo Senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta: "O País tem-se esquecido - talvez por falta de coragem política - de prestar justa homenagem àqueles que morreram no campo de batalha no cumprimento de um dever que assumiram com convicção. Não há lugar a especulações políticas ou preocupação de dividendos eleitoralistas. Há, repete-se, a intenção de homenagiar aqueles que levaram ao extremo o espírito de abnegação e do cumprimento do dever. Neste sentido proponho: -que a Câmara Municipal de Ponte de Lima preste pública homenagem aos naturais do concelho que morreram na Guerra do Ultramar; - que essa homenagem se traduza na execução de um memorial - da autoria de naturais do Concelho - com a inscrição do nome dos militares falecidos; - que essa cerimónia se realize em data adequada e que se lhe dê expressão nacional. Ponte de Lima é - com a aprovação da proposta - a primeira terra a homenagiar - depois do vinte e cinco de Abril - como é justo, os militares mortos no antigo Ultramar Português". Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

cização de centenas de milhares de Veteranos que foram a África e o esquecimento ou vergonha de honrar os heroicos portugueses que tombaram na Guerra Colonial. Foi nesse contexto que aquela iniciativa do Dr. Francisco Maia de Abreu de Lima recebeu o aplauso unânime das Chefias Militares de então, transmitidas ao Município através de cartas de agradecimento e congratulação, sendo sublinhado em todas elas o facto de se tratar do primeiro município do País a realizar uma homenagem dessa natureza.

A comunicação aos três ramos das Forças Armadas foi efectuada em 23 de Junho, três semanas após a histórica decisão. Mais tarde, a 17 de Novembro, o Dr. Francisco Abreu Lima remeteu novas cartas a essas três chefias militares, solicitando apoio na elaboração das listas dos limianos mortos em combate, para completar os levantamentos já fornecidos por párocos e presidentes de juntas de freguesia.

Entretanto o tempo foi passando, enquanto várias pessoas e entidades efectuavam pesquisas nesse sentido.

Em 8 de Agosto de 1989, o Presidente da Câmara deu também conhecimento daquela deliberação municipal ao Ministro da Defesa e solicitou apoio para a referida homenagem, dando conhecimento da troca de informações com o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, General Lemos Ferreira, e com os Chefes do Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas. Nessa carta, o Dr. Francisco propunha que a cerimónia se efectuasse ainda em 1989, de preferência no mês de Outubro.

Seguiu-se depois o mandato do Presidente da Câmara Fernando Calheiros, período durante o qual o assunto não foi retomado.

No dia 20 de Maio de 1996, dez anos depois da célebre aprovação municipal, o Presidente Engº Daniel Campelo pegou novamente no tema e enviou uma carta ao Chefe do Estado Maior do Exército pedindo que a "Homenagem aos Militares de Ponte de Lima que morreram ao serviço da Pátria durante a Guerra do Ultramar" fosse realizada no dia 27 de Julho. Em resposta, aquele Estado Maior concordou com a data e apresentou vivas congratulações pela iniciativa, a qual correspondia à **primeira homenagem municipal jamais realizada no País**.

Acta nº 9/96, de 20 de Maio de 1996

(Ponto nº 39) Proposta do Presidente da Câmara: - Presente uma proposta que seguidamente se transcreve: "É justo dever do Município lembrar e honrar a memória de todos aqueles que deram o melhor do seu esforço no cumprimento das sua missões, pagando muitas vezes com a própria vida o preço da honra e do serviço à Pátria. Na sequência de anteriores diligências da Câmara Municipal de Ponte de Lima e tendo em conta a oportunidade de prestar homenagem justa a todos os limianos que morreram na Guerra do Ultramar, PROPONHO: 1 – Que seja prestada homenagem aos mortos da Guerra do Ultramar e a todos aqueles que directa ou indirectamente sofreram aquela guerra, a realizar no dia 27 de Julho de 1996, por ser a data mais adequada ao aproveitamento de outros eventos de natureza cultural disponibilizados pelo Exército Português. 2 – Que seja colocada uma placa alusiva à homenagem do Concelho de Ponte de Lima e que inclui o nome de todos os cidadãos do Concelho mortos em missão militar. 3 – Que seja feita uma exposição alusiva à história militar de Ponte de Lima através dos tempos, conforme disponibilidade já evidenciada por algumas pessoas e entidades. 4 – Que seja realizado um concerto de coros, acompanhados por orquestra em programa a combinar com o Estado Maior do Exército. Ponte de Lima, 20 de maio de 1996. O Presidente da Câmara, Engº José Daniel Rosas Campelo da Rocha". A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. a) José Daniel Rosas Campelo da Rocha, José António Fernandes da Silva, António Rodrigues Lopes, João Carlos Brandão Gonçalves, Abel Lima Baptista, António José Ribeiro Lima, Manuel Afonso Monteiro da Costa.

O brilhantismo e o supremo significado dessa homenagem estão relatados num excelente artigo do Jornal do Exército n.º 441, de Setembro de 1996, reproduzido num Boletim Municipal do ano seguinte (anexo 3). Houve dois munícipes que se destacaram nessa odisseia de elaborar a listagem dos Soldados mortos na guerra e que colaboraram activamente nas celebrações promovidas em 27 de Julho: Coronel António Feijó Andrade Gomes, que na época era chefe do gabinete do General Comandante da Região Militar do Norte, e Eng. João de Abreu Lima. Também o ex-furriel comando José Leones Fernandes elaborou alguns elementos biográficos, que mais tarde me serviriam para diversos artigos.

II

2ª HOMENAGEM, EM 24 DE AGOSTO DE 2013

Houve depois um período de 17 anos de alheamento do Município e das populações em relação a essa nobre causa, que talvez possa ser explicada pela indiferença, falta de sensibilidade ou de cultura que caracteriza alguns poderes públicos legalmente constituídos. Ao contrário do que acontece em centenas de freguesia e concelhos do País, onde já há muitos anos se repetem anualmente essas celebrações, Ponte de Lima virou as costas à temática dos seus Combatentes sacrificados nas guerras, esquecendo-se, logo em 1997 e nos anos seguintes, de promover os actos solenes inerentes a esse tipo de comemoração. Essa não era a ideia original do Presidente Francisco Abreu Lima, pois manifestara o desejo que todos os anos houvesse uma cerimónia oficial para conservar as Memórias dos nossos Limianos que tombaram ao serviço da Pátria. No seu pensamento perspetivava-se a ideia de um monumento que evocasse os nossos Combatentes que morreram na I Grande Guerra, recuperando a tentativa que o Município lançara no final dos anos vinte para construção de um padrão sob a égide da Comissão Geral dos Padrões da Grande Guerra. Infelizmente, ao não ser reeleito, a ideia não foi concretizada. Temos assim a triste situação de os nossos 27 Combatentes mortos na Grande Guerra estarem no esquecimento há já 100 anos! O seu sacrifício, o seu exemplo e o seu martírio estão ausentes das nossas comunidades escolares, por incrível que isso pareça!

Mas a culpa deste alheamento é da própria população limiana, submissa por natureza ao *"parece mal"*, ao *"não te metas nisso"*, ao "*deixa lá isso, os outros que façam*" e a outras limitações sociais que tolhem iniciativas e inibem o progresso. Sei bem do que falo, porque sinto na pela essa pressão contínua dos meus concidadãos autolimitados e apáticos que tradicionalmente não fazem nem deixam os outros fazer, o que quer que seja que lhes cause *"dor de cotovelo"*.

No Verão de 2013 fui procurado por Óscar de Passos Barros Ferraz e José Leones Fernandes, dois ex-furriéis milicianos que combateram em Moçambique, os quais chamaram a minha atenção para o facto de o Memorial de bronze inaugurado em 1996 estar omisso em relação a seis outros Limianos mortos em África. Referiram-se também à pouca visibilidade que a placa oferecia, tendo sugerido a implantação de uma pedra no relvado, a qual tivesse alguma alusão à temática da Guerra Colonial. Foi assim que se constituiu uma Comissão Ad Hoc, da qual também fizeram parte o Dr. Francisco Maia de Abreu de Lima e Manuel da Silva Fernandes, um ex-combatente da Guiné.

Após algumas reuniões, uma das quais realizada com o Presidente da Câmara, Eng.º Vítor Mendes, a Comissão decidiu: promover uma segunda homenagem no dia 24 de Agosto; solicitar ao Bispo da Diocese a celebração de uma missa de sufrágio; preparar um monólito de granito para enriquecer o Memorial dos Combatentes; e completar a listagem dos Militares falecidos.

Esta Comissão deslocou-se, então, ao Monte de Antela, nas Pedras Finas, onde adquiriu uma pedra adequada para a gravação de um poema singelo, cuja tarefa foi confiada aos irmãos Martinho, Diogo e Eliseu

Carneiro Sequeiros Pereira, com oficina em Cepões. E no dia programado, foi realizada a segunda homenagem concelhia aos heroicos Limianos que não voltaram da Guerra do Ultramar, com uma missa celerada na Igreja Matriz pelo Bispo da Diocese, D. Anacleto Oliveira, que foi auxiliado por Monsenhor Dr. José Rodrigues de Sousa.

Os familiares dos Mortos, as entidades convidadas e a população encheram o templo, em cujas paredes ressoaram as palavras do Prelado, quando disse *"Mais Pátria e menos Estado!"*, referindo-se directamente à perda de valores civilizacionais que assola o nosso País. A emoção tomou conta dos fiéis quando chamou cada um dos 42 militares pelo seu nome. (1) *"São Heróis e Mártires que morreram no campo da honra, lutando pelo mais sagrado dos ideais: a Pátria!"*, disse.

Essa Eucaristia foi solenizada pelo coro da igreja, pela participação de várias instituições limianas que trouxeram as suas bandeiras, por associações militares e por uma força militar do Regimento de Cavalaria 6, de Braga. O toque solene do clarim fez com que os soldados se perfilassem e apresentassem armas, erguendo os seus sabres ao alto no momento da Consagração. (anexo 4)

Pelotão de Cavalaria 6 que prestou honras militares

- Comandante da Força: 1º Sarg Cav NIM 19752299 Artur Manuel Rodrigues Correia
- 1º Cab NIM 18234706 Rui Joaquim Coelho Rodrigues
- 2º Cab NIM 14024610 Cláudia Alexandra Lima Ferreira Costa
- 2º Cab NIM 04555110 Jorge Miguel Neto de Castro
- 2º Cab NIM 07254209 Joaquim Ricardo Vieira Ribeiro
- Sold NIM 02366509 Ruben Joel Brás Freitas
- Sold NIM 10073202 João Carlos de Ascensão Dantas
- Sold NIM 01703703 Pedro Simão da Silva Pereira Costa
- Sold NIM 12343211 Nuno Tiago Costa Jorge
- Sold NIM 03502811 João Pedro Sousa Lopes Cunha (clarim)
- Condutor da Viatura TP23: 1º Cab NIM 10644005 Tânia Margarida Rodrigues Soares
- Cobertura fotográfica; Sold NIM 07688611 Micael de Sousa Fernandes

Após a missa efectuou-se uma romagem até ao Memorial dos Heróis da Guerra do Ultramar, na Torre da Pólvora, junto ao Paço do Marquês, onde o pelotão de soldados prestou honras militares. Entre a população estavam dezenas de ex-combatentes com as suas boinas, insígnias e medalhas (comandos, paraquedistas, operações especiais, etc), várias delegações da Liga dos Combatentes, representantes institucionais e cinco oficiais superiores (Coronel António Feijó, Coronel Carlos Anselmo, Coronel Artur Freitas, Coronel José Belchior e Major Lino de Carvalho) alguns dos quais usaram da palavra. A inauguração do monólito de granito, que estava coberto pela última Bandeira Nacional arreada na Província da Guiné, foi feita pelo Presidente da Câmara e pelo Coronel António Feijó (2). A jovem Cristina Fiúza da Rocha Pereira Lima, sobrinha do 1º Cabo Paraquedista Joaquim Gonçalves Fiúza da Rocha, tombado em Moçambique, recitou um poema que aquele militar enviara a sua mãe uma semana antes da sua morte, poema esse que foi quase premonitório.

No final, mais de uma centena de pessoas depositaram flores junto ao Memorial.

A condução dessa cerimónia foi da responsabilidade de Abílio Sá Lima, locutor da Rádio Ondas do Lima.

III

3.ª HOMENAGEM, EM 24 DE AGOSTO DE 2014

Entretanto a Comissão Ad Hoc insistiu para que a Câmara Municipal mandasse substituir a placa de bronze por outra que contivesse os 42 nomes identificados, o que veio a acontecer já em 2014, semanas antes de se realizar nova cerimónia. Esta ocorreu também a 24 de Agosto e foi promovida pelo Lions Clube de Ponte de Lima, a quem a Comissão Ad Hoc dirigira um apelo (anexos 5 e 6).

Aderiram a esta 3ª Homenagem Concelhia os Bombeiros Voluntários, o Lar Nossa Senhora da Conceição e a Câmara Municipal, o Clube Rotário de Ponte de Lima, vários núcleos da Liga dos Combatentes, a Associação de Comandos e outras representações institucionais.

Após concentração inicial no Largo de Camões, às onze horas foi celebrada missa na Igreja Matriz pelo Monsenhor José Gomes de Sousa, que reuniu mais de uma centena de familiares, convidados, ex-combatentes e associações militares. A seguir formou-se um cortejo, com estandartes e bandeiras à frente, que se dirigiu até ao Memorial dos Heróis do Ultramar, onde usaram da palavra vários oradores. O limiano Coronel António Feijó Andrade Gomes (ex-Comandante do CIOE de Lamego) elogiou a memória dos jovens limianos que deram a vida pela Pátria através de todos os tempos, nomeadamente nas Invasões Francesas, na I Grande Guerra e na Guerra do Ultramar. Na cerimónia foram também evocados os nomes de 27 soldados, sargentos e oficiais limianos que morreram na I Guerra Mundial, os quais foram simplesmente esquecidos durante quase cem anos. Sobre este assunto, recordando que se aproxima a comemoração do Centenário da Grande Guerra, Mário Leitão solicitou directamente ao Presidente do Município a colocação de uma lápide com os nomes dos Soldados Limianos que nela perderam as suas vidas.

No seu discurso, o Presidente da Câmara de Ponte de Lima aceitou o repto lançado pelo Dr. Augusto Viana, Presidente do Lions Clube de Ponte de Lima, no sentido de, juntamente com outras instituições e forças vivas

do concelho, o Município celebrar anualmente a memória de todos estes Heróis (anexo 7).

Teve particular significado a presença do limiano Coronel Bruno Pereira de Castro, que foi o oficial que entregou a soberania à República da Guiné-Bissau e, por conseguinte, foi o último combatente a abandonar a Guiné.

Uma unidade de clarins dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima tocou a silêncio, fazendo erguer as bandeiras e estandartes que participaram na cerimónia.

Por fim, os familiares e as Juntas de Freguesia presentes depositaram flores junto do Memorial.

IV

4.ª HOMENAGEM, EM 29 DE AGOSTO DE 2015

Na sequência do êxito das celebrações do ano anterior, o Lions Clube de Ponte de Lima promoveu uma plataforma organizadora constituída pelo LCPL, Bombeiros Voluntários de P. Lima, Lar de Nossa Senhora da Conceição, Santa Casa da Misericórdia, Rotary Clube de Ponte de Lima e Rádio Ondas do Lima, à qual se associaram várias entidades comerciais e pessoas singulares. Foi esta congregação de esforços que permitiu a realização de uma grandiosa 4.ª Homenagem em 29 de Agosto, na qual participaram mais de duzentas pessoas, entre as quais muitos familiares do Heróis homenageados, ex-combatentes da Guerra do Ultramar, autoridades militares e civis, vários oficiais superiores do Exército, as Associações dos Comandos e dos Paraquedistas, representantes de vários núcleos da Liga dos Combatentes, e delegações dos Lions Clubes de Viana do Castelo, Barcelos e Vila Praia de Âncora.

A cerimónia religiosa decorreu na Igreja da Santa Casa da Misericórdia e foi presidida pelo Bispo da Diocese, D. Anacleto Oliveira, auxiliado por Monsenhor João Baptista, natural de Refoios e Pároco de Salvador-Arcos, e pelo Padre João Oliveira Lopes, Pároco da Seara, tendo sido animada musicalmente pelo grupo coral da Igreja de Santo António da Torre Velha, de Arcozelo.

Nessa Eucaristia realizou-se um significativo Ofertório, orientado pela Irmã Comboniana Rosário Marinho, no qual foram incluídos diversos objectos directamente ligados à Guerra do Ultramar: medalhas e condecorações de guerra, diplomas de louvores, cartas e aerogramas dos Militares falecidos, insígnias e recordações pessoais. Um dos momentos mais emotivos foi a oferta de um ramo de 52 rosas brancas, simbolizando a alma de cada um dos mártires dessa guerra (3), num gesto espontâneo do menino Tomás Alves Senra, de 4 anos, naturalmente reservado, que surpreendeu vivamente os seus familiares. Foi uma coincidência curiosa, pois trata-se de um sobrinho-neto do Soldado-caçador Tomás Gomes de Oliveira, natural de Vilas das Al-

mas, morto em Moçambique. Esta missa também ficou marcada pelo conteúdo emotivo da oração dos fiéis, proferida por Dr. Francisco Abreu Lima, como se disse, Presidente do Município em 1986, a quem Ponte de Lima deve a honra de ser o primeiro município português a homenagear os seus Heróis da Guerra do Ultramar.

Seguiu-se o habitual desfile de bandeiras, estandartes e coroas de flores levadas por familiares, ex-combatentes e amigos, à frente dos quais ia um grupo de Escuteiros e uma escolta dos Bombeiros Voluntários. Os jovens Escuteiros foram os grandes responsáveis pelo enquadramento geral das pessoas, desde o Largo de Camões, na missa, durante o cortejo e junto ao Memorial

Na saudação que tive oportunidade de dirigir aos familiares e demais presentes, referi a necessidade destas cerimónias serem anualmente promovidas, de modo a que o sacrifício dos Heróis Limianos da Guerra do Ultramar nunca seja esquecido. Recordei também que desses 52 militares, 44 morreram em territórios do antigo Ultramar e 8 perderam a vida em serviço no território continental, sendo todos merecedores da perpetuação das suas memórias e das homenagens dos seus conterrâneos.

A jovem Marisa Cervães, sobrinha do Soldado Damásio Manuel Fernandes Cervães, de Estorãos, leu uma mensagem evocativa da memória de seu tio, que não conheceu, mas de quem conserva muitas recordações que lhe foram transmitidas no seio da família.

Várias pessoas acreditavam que no seu discurso o Presidente da Câmara iria anunciar a institucionalização ou a criação formal do Dia do Combatente Limiano, que fora anunciada nas comemorações de 28 de Agosto de 2014. Isso não se verificou.

Dias depois desta romagem, as 6 Instituições nela envolvidas assinaram uma petição pública dirigida à Câmara e à Assembleia Municipal, assinada por várias empresas e sete dezenas de pessoas singulares, solicitando a criação de um dia anual para a evocação das Memórias dos Combatentes Limianos. (anexo 8) Essa petição foi entregue no final de Setembro a esses órgãos do poder municipal, ficando os signatários à espera de uma decisão favorável que remetesse para o Município a iniciativa destas comemorações anuais.

Infelizmente, na sessão da Assembleia Municipal de 19 de Dezembro de 2015, o Presidente Eng.º Vítor Mendes, usando da palavra imediatamente antes da votação da proposta *por braço no ar* (que já estava na posse da Mesa da Assembleia desde a última reunião de Outubro), proferiu o seguinte discurso:

(O Dr. Alípio Matos, Membro da Assembleia Municipal pelo PSD...)

"... vem aqui apresentar uma proposta de recomendação sobre o Dia do Combatente Limiano. É verdade que ele já me disse, duas ou três vezes, que eu numa cerimónia, que propus o Dia do Combatente Limiano. Eu acho que ainda estou com alguma sanidade mental e, verdadeiramente, não me lembro que o fizesse, porque não concordo, mas é a minha opinião pessoal, e cabe à Assembleia Municipal o definir, sobre a criação do Dia do Combatente Limiano. O que eu concordo, e provavelmente foi nesse sentido que eu referi na minha intervenção pública no dia em que é feita homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar, porque é esse o objectivo dessa homenagem, é que podem e devem ser feitas homenagens àqueles que prestaram serviço ao País, e aí tanto pode ser um combatente como podem ser os médicos ilustres, como podem ser os cientistas, como pode ser, enfim, qualquer classe de cidadãos limianos que prestaram serviço ao Concelho, ou ao País. E, portanto, não me lembro de que isso acontecesse e portanto é essa a minha opinião, um pouco por aquilo que o Armando Pereira referiu, mas, enfim, isso espero que exprima apenas a minha opinião". (anexo 9).

Como consequência directa deste discurso presidencial, a proposta pública foi chumbada por 50 votos, naturalmente provenientes dos correligionários que apoiam o partido que governa a Câmara Municipal (4).

V

5ª HOMENAGEM, EM 10 DE JUNHO DE 2016

No dia 10 de Junho de 2016, após uma alargada discussão acerca do dia mais adequado para a realização anual destas comemorações, o Lions Clube de Ponte de Lima chamou a si novamente a responsabilidade de nova homenagem concelhia, mobilizando os familiares, juntas de freguesia, ex-combatentes, autoridades civis e militares, núcleos da Liga dos Combatentes, Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima, etc.

A missa foi novamente celebrada na Igreja da Misericórdia, desta vez pelo Padre Ricardo Barbosa, Pároco de Arcozelo, Santa Comba, Bertiandos e Sá, auxiliado pelo Padre João Pereira Castro Lima, e contou com uma grande participação de familiares, amigos, convidados e entidades civis e militares.

O discurso do celebrante foi categórico em relação à obrigação cívica e moral que todos temos perante as Memórias dos que deram a suas vidas ao serviço da Pátria, tendo lido, um por um, o nome desses Heróis Limianos.

Junto ao Memorial, ao fundo da Avenida António Feijó, procedeu-se à cerimónia de evocação desses Soldados de Portugal, sendo de salientar os discursos do Coronel de Infantaria António Feijó Andrade Gomes e do Coronel da GNR Luís Gonzaga Coutinho de Almeida, os quais se referiram ao dever, a que todos estamos obrigados, de transmitir estas Memórias da Pátria às próximas gerações.

Nesta comemoração houve vários participantes que comentaram o facto de a Câmara Municipal ainda não ter mandado fazer a placa com os 27 nomes dos Soldados Limianos mortos na I Grande Guerra.

VI

CARTA ABERTA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA

Considerando que a rejeição da proposta de criação de um dia consagrado à celebração das Memórias dos nossos Militares sacrificados no Altar da Pátria foi um acto irreflectido e anómalo de administração autárquica, pessoalmente não podia ficar conformado com o que aconteceu na, infelizmente célebre, reunião da Assembleia Municipal de 19 de Dezembro de 2015. Por essa razão, e por ter estado com outros camaradas na base desta dinâmica, resolvi escrever aos Membros desse Órgão Autárquico a seguinte missiva, que tive a oportunidade de ler pessoalmente na sessão do dia 22 de Abril de 2017.

Carta à sessão do dia 22 de Abril de 2016 da Assembleia Municipal de Ponte de Lima
Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal;
Ex.ma Câmara Municipal;
Ex.mos Senhores:

Na reunião desta Assembleia ocorrida em 19 de Dezembro de 2015 foi chumbada uma proposta em que a População de Ponte de Lima solicitava a criação do Dia do Combatente Limiano. Esse documento havia sido entregue por mim, pessoalmente ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, 3 meses antes, no início da sessão do dia 3 de Outubro, e só não foi votado nessa reunião por falta de referência da respectiva ordem de trabalhos.

Nessa Assembleia do dia 19 de Dezembro de 2016, por não haver ninguém que pegasse nessa proposta e a levasse à digníssima Mesa a fim de ser submetida a votação, o Sr. Dr. Alípio Gonçalves de Matos tomou a iniciativa de a presentar em nome do Partido Social Democrata.

Inesperadamente, o Sr. Presidente da Câmara (Engº Vitor Mendes) pediu ao Sr. Presidente da Mesa autorização para usar da palavra sobre essa proposta, manifestando a sua discordância acerca da criação do Dia do Combatente Limiano.

O Sr. Presidente da Câmara não tinha nada que manifestar a sua opinião nesta Assembleia, porque recebeu idêntico pedido no seu gabinete, no dia 29 de Setembro de 2015, e nunca deu qualquer resposta aos seus subscritores. Ao falar sobre o assunto nesta Assembleia, fê-lo por causa de o autor da proposta ser membro do PSD, ou seja da Oposição! Se a proposta tivesse sido apresentada por um dos membros do CDS, o Sr. Presidente da Câmara teria ficado calado e a proposta teria sido aprovada.

Quero recordar a todos os presentes que essa proposta destinava-se a garantir que o Município de Ponte de Lima prestasse homenagem, ano após ano, a todos os nossos conterrâneos que perderam a vida a combater pela Pátria: centenas de militares ao longo das conquistas pela independência nacional, naturalmente desconhecidos; algumas dezenas durante as Invasões Francesas, cujos nomes devem figurar nos arquivos paroquiais; vinte e sete soldados na Primetra Grande Guerra, cujos nomes são bem conhecidos; e cinquenta e dois combatentes durante a Guerra do Ultramar.

A questão é bem simples: até hoje, as homenagens iniciadas em 2013 só têm sido realizadas porque existe um grupo de voluntários que assume essa tarefa. É bem

provável que no futuro não haja voluntários disponíveis e as celebrações anuais acabarão!

Foi o que aconteceu com os nossos Heróis da I Grande Guerra que morreram na Flandres: por lá ficaram e o Município de Ponte de Lima esqueceu-se deles! Desde 1918 já houve umas dezenas de Presidentes de Câmara, mas nenhum se lembrou de levantar um monumento a esses Heróis! Nesse aspecto, a Vila de Ponte de Lima está muito abaixo de outros municípios que todos os anos prestam homenagem aos seus filhos mortos pela Pátria na Grande Guerra.

E qual foi a consequência do Sr. Presidente da Câmara ter declarado, antes da votação, que não concordava com o Dia do Combatente Limiano? A consequência foi que, ao fazê-lo, deu directamente indicação de voto aos 50 Membros aqui presentes, que fizeram a vontade ao Sr. Presidente, chumbando a proposta!

Quero recordar a todos os presentes que esse documento era assinado pela Santa Casa da Misericórdia, pelo Clube Rotário de Ponte de Lima, pelo Lions Clube de Ponte de Lima, pela Casa de Caridade de Nossa Senhora da Conceição, pela Direcção dos Bombeiros Voluntários, pela Rádio Ondas do Lima, por dez empresas concelhias e por setenta pessoas singulares. Entre essas pessoas singulares figuram os nomes de Francisco Maia Abreu Lima (Presidente da Câmara Municipal eleito pelo CDS), José Luís Nogueira de Brito (fundador do CDS), Óscar de Passos Barros Ferraz (funcionário e activista do CDS), José Leones Fernandes (grande militante a quem o CDS muito deve), e muitos outros militantes do CDS! Torna-se, por isso, incompreensível os 50 votos do CDS que chumbaram nesta Assembleia uma proposta subscrita pelo próprio Partido!

Quero deixar aqui o seguinte testemunho: a proposta que esta Assembleia Municipal rejeitou no dia 19 de Dezembro de 2015 poderia ter sido assinada por 5 mil ou 10 mil limianos! Isso não aconteceu porque toda a gente dizia, incluindo alguns dos elementos do CDS aqui presentes, que se tratava de um assunto do interesse de toda a População e que, por isso, seria facilmente aprovada neste órgão municipal.

E qual era, em suma, esse assunto?

Tratava-se, simplesmente, de ser a Câmara Municipal a celebrar a Memória desses Limianos que deram a vida pela Pátria, através de uma missa de sufrágio, de uns discursos e de umas flores depositadas no Memorial dos Combatentes. Ou seja, uma incumbência anual sem, praticamente, custos financeiros e sem grande trabalho!...

Claro está que eu tenho a esperança de que, no futuro, quando Vossas Excelências e o Sr. Presidenta da Câmara já não estiverem no Poder, hão-de vir outros Representantes do Povo, com outra cultura e com maior sensibilidade, que rectificarão o erro que Vossas Excelências cometeram! E o Dia do Combatente Limiano ficará assegurado!

Muito Obrigado, Sr. Presidente da Assembleia Municipal!

António Mário Leitão

VII

LIMIANOS QUE MORRERAM NA GRANDE GUERRA EM FRANÇA E MOÇAMBIQUE

(Esta listagem foi elaborada a partir do livro do Dr. Luís Sousa Dantas e de elementos cedidos pelo Eng.º João Abreu Lima, aos quais acrescentei as pesquisas de Jofre de Lima Monteiro Alves. No caso dos 5 Heróis insuficientemente identificados, espero que o Município um dia consiga prosseguir as investigações, de modo a que as Memórias associadas a um futuro padrão ou monumento sejam o mais completas possível).

Abílio Fagundes, soldado da 1.ª Comp.ª do RI3, nascido a 28 de Março de 1892 em Vilar das Almas, filho de José Maria Gonçalves Rato e de Francisca Rosa Fagundes; embarcou a 15 de Abril de 1917 e morreu a 25 de Setembro de 1917.

Adelino de Sousa, soldado da 3.ª Comp.ª do RI3, nascido a 6 de Março de 1895 na Armada, Beiral do Lima, filho de Maria de Sousa; partiu a 15 de Abril de 1917 e faleceu a 9 de Abril de 1918.

António da Conceição

António Dantas, soldado, de Santa Cruz.

António Lima Coelho, soldado da 3.ª Comp.ª do RI 3, nascido a 18 de Agosto de 1893 no Cercal, Souto de Rebordões, filho António Coelho e de Rosa Lima; partiu a 15 de Abril de 1917 e faleceu a 3 de Fevereiro de 1918.

António Rodrigues, soldado corneteiro da 3.ª Comp.ª do RI 3, nascido a 3 de Maio de 1894 em Tourão, Refóios do Lima, filho de Rosa Teresa Rodrigues Neto; era casado, morava em Vila Verde, embarcou no dia 15 de Abril de 1917 e morreu a 16 de Novembro de 1918.

António de Sá Leones, soldado da 4.ª Comp.ª do RI 3, nascido a 1 de Setembro de 1894 na Guarda, freguesia Moreira do Lima, filho de Sebastião de Sottomayor Abreu Leones e de D. Isabel Clara Barbosa; embarcou no dia 22 de Abril de 1917 e morreu a 9 de Abril de 1918.

Domingos José Alves, 2º marinheiro n.º 3426, do Caça-Minas Roberto Ivens, natural de Ponte de Lima, faleceu no mar, em naufrágio, no dia 26 de Julho de 1917. Sepultado no mar.

Flávio José Barbosa

Francisco Alves Gonçalves, soldado da 1.ª Comp.ª do RI 3, nascido no dia 30 de Junho de 1893 na Rebeca, Beiral do Lima, filho de António Gonçalves e de Maria Alves; era casado, embarcou a 15 de Abril de 1917 e morreu a 9 de Abril de 1918.

Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, alferes de artilharia, nascido casualmente em Viseu, onde tem sepultura militar.

João Amaral Andrade de Melo, soldado do 2.º Grupo de Baterias de Artilharia de Guarnição, nascido a 13 de Julho de 1896 na Fonte Quente, Vitorino de Piães, filho de Francisco de Andrade e de Ana de Melo; partiu a 27 de Agosto de 1917, integrado no Corpo de Artilharia Pesada e morreu a 31 de Maio de 1918.

João António Gomes, soldado da 3.ª Comp.ª do RI 3, nascido a 5 de Dezembro de 1892 em Brichal, Santa Cruz do Lima, filho de Domingos José Gomes e de Antónia Maria; embarcou a 22 de Abril de 1917 e morreu a 10 de Março de 1918.

João do Nascimento Rodrigues, soldado n.º 272, da 5.ª Grupo do Regimento de Obuses de Campanha, nascido a 1 de Janeiro de 1893 em Linhares, Bertiandos, filho de José António Rodrigues e de Maria de Jesus; era casado e morava em Santa Comba; partiu a 20 de Agosto de 1917 com 5.º Grupo de Baterias de Artilharia e morreu em combate a 10 de Março de 1918. Está sepultado no Cemitério de Richebourg

l'Avoué,Talhão C, Fila 13, Coval 17.

João Luís Fiúza, primeiro-cabo da 1.ª Comp.ª do RI3, nascido a 5 de Agosto de 1895 no Sobral, Estorãos, filho de José António Fiúza e de Antónia Lourenço; partiu a 15 de Abril de 1917 e faleceu a 24 de Setembro de 1917.

João Pereira da Rocha, soldado n.º 148, da 3.ª Comp.ª, da 4ª Brigada do RI 3, nascido a 26 de Maio de 1891 no Paço, Freixo, filho de António Pereira da Rocha e de Rosa Pereira; embarcou a 22 de Abril de 1917 e faleceu a 19 de Abril de 1918 em consequência dos ferimentos recebidos no combate de 9 de Abril. Sepultura desconhecida.

Joaquim José Carneiro

José Antunes Alves

José Barbosa, soldado n.º 485, da 3.ª Comp.ª da 4ª Brigada do RI 3, nascido a 5 de Dezembro de 1895 no Souto, Gondufe, filho de Maria Josefa Barbosa; embarcou a 15 de Abril de 1917, tendo morrido a 27 de Abril de 1918.

José Carlos Ferreira, 1.º cabo n.º 159, da 3.ª Comp.ª, da 4ª Brigada do RI 3, nascido a 10 de Fevereiro de 1893, em Poiares, filho de António Ferreira e de Josefa Afonso; residia na Vila de Ponte de Lima, embarcou a 15 de Abril de 1917 e faleceu no dia 19 de Abril de 1918 devido aos ferimentos sofridos a 9 de Abril. Sepultura desconhecida.

José Rodrigues Barbosa de Castro, soldado n.º 539, da 1.ª Comp.ª, da 4ª Brigada do RI 3, nascido a 1 de Dezembro de 1893 nos Carvalhos, Freixo, filho de António Barbosa de Castro e de Rosa Rodrigues; morava em Santa Eulália de Panque, Barcelos, embarcou no dia 15 de Abril de 1917 e morreu em combate no dia 28 de Setembro de 1917. Sepultado em Richebourg l'Avoué, Talhão A, Fila 12, Coval 22.

Manuel Alves de Barros

Manuel de Lima, soldado n.º 169, da 5.ª Companhia, do 4.º Grupo de Baterias de Artilharia do Regimento de Obuses de Campanha, nascido a 14 de Outubro de 1893 na Posa, Santa Maria de Rebordões, filho de Delfina de Lima; partiu no dia 21 de Agosto de 1917 integrado no 4.º Grupo de Baterias de Artilharia e morreu em combate a 1 de Outubro de 1917. Sepultado em Richebourg l'Avoué, Talhão C, Fila 21, Coval 12.

Manuel Fernandes, soldado condutor n.º 93, do 6.º Grupo de Baterias de Artilharia, do Regimento de Obuses de Campanha, nascido a 15 de Setembro de 1893 no sítio dos Quartéis, na Vila, filho de Domingos José Fernandes e de Maria Lama; também casado, embarcou a 20 de Agosto de 1917 e morreu a 9 de Abril de 1918. Sepultura desconhecida.

Manuel Fernandes, soldado n.º 535, da 1.ª Comp.ª, da 4ª Brigada do RI 3, nascido a 2 de Novembro de 1893 na Quinta, Freixo, filho de José Fernandes e de Teresa Lopes; também casado, partiu no contingente de 15 de Abril de 1917 e faleceu em combate no dia 3 de Abril de 1918. Sepultado em Richebourg, Talhão B, Fila 5, Coval 9.

Manuel Gonçalves Gomes, soldado n.º 601, clarim da 7.ª Companhia do Regimento de Sapadores Mineiros, nascido a 2 de Outubro de 1895 em Faldejães, Arcozelo, filho de João Gomes e de Maria Josefa Gonçalves; morava na Vila e partiu a 26 de Maio de 1917, incluído no Batalhão de Sapadores Mineiros, tendo falecido em combate no dia 18 de Março de 1918. Sepultura desconhecida.

Porfírio Manuel Alves, soldado n.º 432, da 1.ª Companhia, da 4ª Brigada do Regi-

mento de Infantaria n.º 3, nascido a 7 de Julho de 1893 na Balouca, Cabração, filho de Manuel José Alves e de Agostinha Maria Afonso; embarcou para França integrado no Corpo Expedicionário Português a 15 de Abril de 1917 e morreu em combate no dia 25 de Maio de 1918. Sepultado em Richebourg l'Avoué, Talhão A, Fila 9, Coval 14.

VIII

LIMIANOS QUE PERDERAM A VIDA AO SERVIÇO DE PORTUGAL DURANTE A GUERRA DO ULTRAMAR

(44 em África - 8 no Continente, sublinhados)

(anexo 10)

Anais (3)
02 - Soldado de Cavalaria Agostinho Lopes de Sousa (Moçambique)
44 - Soldado de Infantaria Casimiro Rodrigues Alves (Guiné)
27 - Soldado de Cavalaria José Narciso Vieira Rodrigues (Moçambique) **Sepultado em Moçambique**

Arcozelo (3)
10 - 1º Cabo Cândido de Abreu Vieira (Angola)
21 - 1.º Cabo Paraquedista Joaquim Gonçalves Fiúza da Rocha (Moçambique)
48 - Soldado de Infantaria António de Almeida Vaz Pires (acidente em Santa Margarida)

Ardegão (2)
01 - 1.º Cabo Radiotelegrafista Adelino Pereira de Sousa (Angola)
32 - 1.º Sargento SGE Manuel Afonso Branco (Angola)

Beiral (2)
22 - 1.º Cabo de Infantaria Joaquim Vieira Cerqueira (Moçambique)
35 - Soldado de Artilharia Manuel Calçada Gomes Velho (Angola)

Cabaços (7)
05 - Soldado de Cavalaria António da Silva Capela (Guiné)
08 - Soldado de Infantaria Armando Ferreira Fernandes (Guiné)
19 - Soldado de Infantaria João Reis de Barros (Moçambique)
24 - Soldado de Artilharia José Maria de Barros Reis (Angola)
34 - Soldado de Infantaria Manuel de Barros Reis (Moçambique)
42 - Soldado da Força Aérea Vicente Barroso Martins (Angola)
47 - Soldado de Infantaria José da Silva Fernandes (acidente em Viana do Castelo)

Calheiros (1)
07 - Soldado Infantaria António Gonçalves Pereira (Angola)

Calvelo (1)
16 - Soldado de Cavalaria João da Costa Araújo (Guiné)

Correlhã (2)
14 - Soldado de Engenharia Francisco Brito de Amorim (Angola)
49 - Soldado de Infantaria António Barreiros Monteiro (acidente em Leiria)

Estorãos (2)
12 - Soldado de Artilharia Damásio Manuel Fernandes Cervães (Guiné)
15 - Soldado de Artilharia João Alves Aguiar (Guiné)

Fornelos (6)
1.º Cabo de Cavalaria Amândio Lopes Oliveira (Moçambique)
09 - Soldado de Infantaria Avelino Gonçalves de Brito (Angola)
26 - Soldado Sapador de Infantaria José Martins Pinto de Sousa (Angola)
39 - Soldado Paraquedista Samuel Gonçalves Fernandes de Matos (Angola)
51 - Marinheiro Vítor Gonçalves Vieira Lopes (acidente em Lisboa)
52 - Soldado de Infantaria José Fernandes Lopes (acidente em Lisboa)

Friastelas (1)
06 - 1.º Cabo de Infantaria António Fernandes de Sousa (Angola)

Gandra (2)
17 -Soldado de Infantaria João da Costa Gomes (Moçambique)
37 - Soldado de Cavalaria Manuel Giestinhas da Costa (Angola)

Labruja (1)
30 - 1.º Sargento de Artilharia José Rodrigues Barbosa (Guiné)

Moreira do Lima (1)
36 - Soldado de Cavalaria Manuel Fiúza Parente Bouças (Moçambique) **Sepult. em Vila Cabral**

Poiares (3)
03 - 1.º Cabo de Transmissões Amândio Faria de Matos (Angola)
11 - Soldado de Infantª Celestino Gonçalves de Sousa (Guiné) **Desap. em operação, afogamento**
38 -Fuzileiro Naval Manuel Taveira Baptista (Cabo Verde)

Ponte de Lima (4)
43 - Soldado de Infantaria José da Silva de Sousa (Guiné)
31 - Furriel Milicº de Infª Júlio de Lemos Pereira Martins (Guiné) **Desap. em operação, afogamento**
45 - Alferes Miliciano da Força Aérea António Emílio Pereira Gonçalves Lima (acidente em Leiria)
46 - Soldado-Aluno da Força Aérea José Manuel Pereira Gonçalves Lima (acidente em Leiria)

Rebordões Santa Maria (1)
41 - 1.º Cabo Infantaria Vítor José Fernandes Gonçalves (Angola)

Refóios (2)
13 - Soldado de Engenharia Domingos da Silva Araújo (Moçambique) **Sepultado em Vila Cabral**
33 - Soldado de Artilharia Manuel Alves Pereira (Angola)

Ribeira (2)
20 - 1.º Cabo Enfermeiro João Vieira de Melo (Guiné)
50 - Soldado Condutor João Gomes de Sousa (acidente em Vila Nova de Gaia)

Santa Cruz (1)
23 - Soldado de Artilharia José Araújo Sendão (Moçambique) **Sepultado em Vila Cabral**

Vilar das Almas **(1)**

40 - Soldado de Infantaria Tomás Gomes Oliveira (Moçambique)

Vitorino das Donas **(1)**

28 - 1.º Cabo de Infantaria José Pereira Cerqueira (Moçambique) **Sepultado em Moçambique**

Vitorino de Piães **(3)**

18 - Soldado de Infantaria João Fernandes Caridade (Guiné)

25 - Soldado de Artilharia José Marques Amorim (Moçambique)

29 - Soldado Cozinheiro José Pereira Durães (Guiné) **Sepultado em Bissau, Campa 1023**

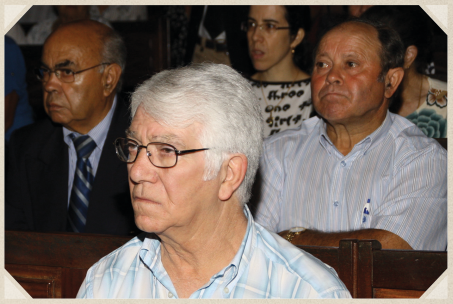
ÁLBUNS

Homenagem de 24 de Agosto de 2013 (Comissão Ad-Hoe)

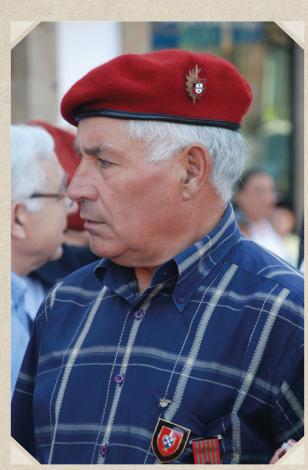
ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS
DELEGAÇÃO DE VISEU
ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS
DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES
ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS

ALUGO

ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS
ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS
CASTELO



Homenagem de 24 de Agosto de 2014 (Lions Clube de Ponte de Lima)



Homenagem de 10 de Junho de 2015 (Lions Clube de Ponte de Lima)

OPTICALIA

ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS

Homenagem de 10 de Junho de 2016 (Lions Clube de Ponte de Lima)

Costa Lima - Junho / 2016

Costa Lima - Junho / 2016

NUCLEO DE MONIÇÃO

ANEXOS

Revista de Informação, Cultura e Turismo
Limiana
Ano VIII - N.º 37 - Bimestral - € 2,50
Abril de 2014
ISSN 1646-8600
VILA DE PONTE DE LIMA
Homenagem aos
Militares Limianos Falecidos
no Período da Guerra do Ultramar

LUÍS DANTAS

OS LIMIANOS NA GRANDE GUERRA

ANEXO 3

Acontecimentos

Ponte de Lima homenageou os seus filhos que morreram por Portugal durante a Guerra do Ultramar

COM A DEVIDA VÉNIA REPRODUZIMOS NA ÍNTEGRA A REPORTAGEM PUBLICADA NO JORNAL DO EXÉRCITO Nº 441/ SETEMBRO DE 1996

Realizou-se no passado dia 27 de Julho a Cerimónia de Homenagem aos Militares de Ponte de Lima que morreram ao serviço da Pátria durante a Guerra do Ultramar, homenagem promovida pela Câmara Municipal daquela mui nobre e antiga Vila minhota. Em representação do Ministério de Defesa Nacional, presidiu às Cerimónias o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Octávio Calderon de Cerqueira Rocha.

O General Chefe do Estado-Maior do Exército foi recebido pelo Presidente da Câmara e pelo Presidente da Assembleia Municipal da vila de Ponte de Lima, estando presentes nestas cerimónias o General Comandante da Região Militar do Norte, Governador Civil do Distrito, Deputados do Círculo, Comandantes de todas as unidades mobilizadoras a que pertenceram os militares que morreram no Ultramar, as mais representativas entidades sociais da região e muitíssima população do concelho. Presentes estavam também representantes do Chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea.

Continência prestada à bandeira nacional com as forças em parada pelo C. E. M. E. General Cerqueira Rocha

Desfile das forças militares

A Guarda de Honra foi prestada por um Esquadrão do Regimento de Cavalaria nº6 com a Banda e Fanfarra, tendo sido executadas as salvas da ordenança por uma Bateria do Regimento de Artilharia nº5.

Após a Guarda de Honra, seguiu-se, na Igreja Matriz de Ponte de Lima, uma missa solene de sufrágio por todos quantos morreram ao serviço da Pátria e em especial pelos que naquele dia eram lembrados. A Celebração Eucarística foi presidida pelo Bispo de Viana do Castelo, D: Armindo Lopes Coelho, sendo concelebrantes, para além do Capelão Chefe da RMN, os priores de todas as freguesias a que pertenciam os militares que morreram no Ultramar. Tomou parte nesta missa uma representação da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem Soberana e Militar de Malta constituída por cavaleiros naturais da vila, cabendo a um deles, Engº João Gomes de Abreu Lima, durante a oração dos fiéis, a nomeação individual de todos os limianos que morreram em serviço durante a Guerra do Ultramar e as Unidades a que pertenciam. A homilia proferida pelo Bispo de Viana aludiu ao evento que se estava a comemorar, tecendo judiciosas considerações sobre este gesto. No Ofertório foi extremamente significativa a participação de todos os familiares dos militares que morreram e que assistiram a esta homenagem póstuma.

A Guarda de Honra ao Altar foi prestada por uma secção de Lanceiros da Policia do Exército, estando presente a réplica da Bandeira Nacional do antigo Batalhão de Caçadores nº12, que esteve aquartelado em Ponte de Lima na primeira metade do século passado. Na Praça, frente à Câmara Municipal, seguiu-se a Cerimónia de Homenagem aos Mortos cujos nomes dos trinta e seis militares, com respectivas patentes, unidades, data da sua morte e indicação do respectivo teatro de operações, estavam gravados numa placa de bronze. Nessa placa, sob uma coroa de louros, está escrita a seguinte frase: "Honrando os Filhos de Ponte de Lima que morreram em missão no Ultramar". Por debaixo dos nomes dos militares salienta-se uma frase do limiano General Norton de Matos, insigne militar e estadista, que, na sua singeleza, expressa o firme pensamento que norteou a vida deste filho de Ponte de Lima: "Que a nossa principal tarefa seja o engrandecimento da Pátria, dignificando-a..."

Esta Cerimónia iniciou-se com o hastear solene da Bandeira Nacional, no mastro da Torre Medieval onde está colocada a Placa de Bronze com os nomes, e que se situa junto ao Paço da Alcaiadaria, hoje

Câmara Municipal. Terminada a continência das Forças em parada, o Presidente da Câmara Municipal, Engº Daniel Campelo, proferiu um importante e significativo discurso, após o que solicitou ao General CEME para proceder ao descerramento da Placa evocativa que se encontrava coberta pela Bandeira do Município.

Concerto pela Banda da Região Militar Norte

Depois de terem sido colocadas coroas de flores em nome das Forças Armadas e da Vila de Ponte de Lima, as forças em Parada, nas quais se integrava o Bloco dos Estandartes de todas as Unidades Mobilizadoras a que pertenceram os Limianos que morreram no Ultramar, prestaram-se as honras militares, tendo sido executados, pela Banda da Região do Norte, os toques de silêncio, mortos em combate e alvorada. Com sentido respeito associou-se muita gente de Vila e das freguesias vizinhas que estiveram presentes em todos os actos destas cerimónias evocativas, manifestando-se, no seu final, com sentidas saudações de reconhecimento e homenagem.

Durante a tarde, e integrada nas celebrações desta efeméride, na Biblioteca Municipal, foram lançados volumes do Arquivo Histórico de Ponte de Lima, tendo sido aproveitada a ocasião para uma pequena mas interessante intervenção feita pelo Dr. Armando Malheiro da Silva, docente da Universidade do Minho, que abordou a forma sobre preservação dos arquivos municipais, como fonte importantíssima para o estudo da História.

À noite, na Avenida Marginal Príncipe Real D. Luís Filipe, realizou-se um Concerto Coral-Sinfónico em que intervieram a Banda da Região Militar do Norte e sete corôs de Orfeões de Vila Nova de Gaia e do Porto, num total de mais de 200 vozes.

Foram interpretadas obras de Sibelius, Mozart, Verdi e Carl Orf, sendo de realçar pela sua espectacularidade, a execução da Abertura Solene "1812" de Tchaikowsky, na qual, no momento próprio, interveio uma Bateria de Artilharia do Regimento de Artilharia nº5, os sinos de todas as Igrejas da vila, e efeitos especiais de luzes. Milhares de pessoas do concelho e da região norte assistiram a este concerto, aplaudindo demorada e calorosamente esta inédita realização.

As cerimónias de Ponte de Lima foram realizadas na semana em que se comemorou o Dia do Exército, por desejo expresso da Edilidade, a fim de que, aproveitando a celebração desta efeméride, a Câmara Municipal de Ponte de Lima publicamente pudesse homenagear e honrar este ramo das Forças Armadas por quem esta antiga e mui nobre vila minhota nutre sincera admiração. ■

Palavras escritas pelo General CEME no Livro de Honra da Vila de Ponte de Lima

Foi uma grande honra e uma invulgar satisfação pessoal que o General Chefe do Estado-Maior do Exército, nesta qualidade e também em representação de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, Dr. António Vitorino, participou nas cerimónias de homenagem aos militares limianos que morreram durante os conflitos armados no ex-ultramar português.

Honrar os Portugueses que generosamente ofereceram a sua vida pela Pátria, na convicção do dever cumprido, é um evento do mais alto significado, que neste momento se destaca, louvando. E o facto desta homenagem se realizar na semana das celebrações do Dia do Exército, empresta-lhe um acrescido significado e importância.

A Câmara Municipal de Ponte de Lima e o seu Presidente, Engenheiro Daniel Campelo, dão ao País um nobre exemplo. Este patriótico monumento ficará a perpetuar a memória dos melhores de todos nós, os que deram a sua vida por Portugal.

11

Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima na homenagem aos mortos do ultramar

O concelho de Ponte de Lima presta hoje um justo tributo a todos os seus filhos que morreram em missão no Ultramar. É uma homenagem que o concelho deveria ter prestado há muito tempo e que inclusivamente esteve preparada para se realizar há cerca de oito anos e que por dificuldades várias não foi possível efectivar.

Ao realizar esta singela mas sentida homenagem, quer o concelho de Ponte de Lima lembrar todos os limianos que sofreram as consequências e sobretudo as agruras de uma guerra que deixou profundas marcas em muitas famílias. Lembrámos os mortos mas também os vivos que sofreram essa consequência, alguns dos quais estão hoje aqui para honrarem a memória daqueles que caíram e que foram assim afastados do nosso convívio.

Ponte de Lima honra-se de todos os seus filhos que no passado e no presente participaram e participam na defesa e na construção de um País mais justo e mais próspero para todos os seus cidadãos.

Independentemente de aceitarmos ou não as orientações políticas que determinam as missões militares ou civis, algumas das vezes até inúteis para o desenvolvimento nacional, reconhecemos que a Defesa Nacional é um dever para todos os Portugueses e, ao longo da História de Portugal, Ponte de Lima e os seus habitantes cumpriram com valentia e com lealdade o dever de defender a Pátria e os valores mais importantes da sociedade e da civilização lusitana a que pertencemos.

É também por essa razão que esta homenagem constitui igualmente uma homenagem ao Exército Português e às Forças Armadas Portuguesas que há muitos séculos se dedicam a garantir a segurança ao Estado e aos seus cidadãos, assegurando, assim, as condições mínimas e obrigatórias do respeito da soberania - condição fundamental para que qualquer País se possa desenvolver em harmonia e pelo respeito universal de todos os seus cidadãos.

Hoje lembramos aqueles que morreram em combate ou em múltiplos acidentes dia-a-dia nas diversas missões para que foram chamados.

Lembramos as suas famílias que com mágoa e tristeza sofreram com a morte dos seus entes queridos e que ainda hoje guardam na memória as horas amargas em que lhes foi dada a notícia.

Lembramos todos aqueles que ao longo da História morreram em defesa da Pátria em muitas e prolongadas guerras ou em simples conflitos que nos chegam ao conhecimento por diversas vias.

Lembramos aqueles que apesar de estarem no nosso convívio, lutaram e correram os mesmos riscos daqueles que morreram, alguns dos quais vieram a sofrer consequências físicas e psíquicas causadas nas diversas missões a que se entregaram de corpo, alma e coração.

Lembramos os militares limianos que souberam honrar a sua terra e o seu país tanto no passado como no presente.

Lembramos hoje todos aqueles que aceitam toda a sua missão em espírito de serviço público e de construção de um país melhor, mais justo e mais próspero para todos os concidadãos. Tais missões são hoje particularmente mais importantes, no momento em que todos sentimos a proliferação de guerras e conflitos por todos os cantos do mundo e no momento em que todos sentimos o aumento da instabilidade e segurança internas.

Em nome do concelho de Ponte de Lima, quero aproveitar a presença do mais alto representante do Exército - o Excelentíssimo General Cerqueira da Rocha - para agradecer a colaboração do Estado-Maior do Exército ao longo dos últimos anos, nomeadamente pela acção cultural e recreativa das Bandas do Exército e da Região Militar do Norte e ainda pela Orquesta Ligeira do Exército, que regularmente tem vindo a Ponte de Lima para deliciar os amantes da música e sobretudo os amantes da qualidade na música.

Quero agradecer a V. Excia - Senhor General - toda a colaboração prestada à realização desta homenagem, tendo-lhe dedicado o mais alto patrocínio e dispensado a máxima solenidade. Ponte de Lima sente e agradece essa Honra e concerteza que esta terra simples, hospitaleira e berço dessa grande figura nacional, que foi o General Norton de Matos, não esquecerá a atitude de V. Excia e do Exército Português.

Presidente da Câmara coloca coroa de flores junto à placa descerrada

Agradeço igualmente a participação activa e prestimosa presença de Sua Excelência Reverendíssima Senhor D. Armindo, Bispo da Diocese de Viana do Castelo; agradeço a Sua Excelência o Senhor Governador Civil de Viana do Castelo; agradeço ao Senhor Comandante do Porto de Viana do Castelo em representação do Senhor Chefe de Estado Maior da Armada; agradeço ao representante do Chefe de Estado Maior da Força Aérea; agradeço a todos os familiares e amigos dos limianos homenageados; agradeço aos convidados e representantes das diversas entidades nacionais e locais; um agradecimento muito especial a todos os oficiais, sargentos e praças provenientes das diversas unidades.

Ao Excelentíssimo comandante da Região Militar do Norte desejo manifestar a gratidão de Ponte de Lima pelo carinho e pela eficiência com que premiou esta homenagem concelhia. E nesse agradecimento não poderia esquecer o entusiasmo e a dedicação de um dos maiores ilustres colaboradores de V. Excia.. Ao Senhor Coronel António Feijó, Ponte de Lima não poderá nunca retribuir tanto quanto de bom tem trazido e realizado nesta terra, que além de ser a vila mais antiga de Portugal é também a mais bonita e por sinal também sua.

A todos agradecemos a presença e a vontade de quererem participar neste acto tão significativo para Ponte de Lima.

Aos mortos em missão de soberania; aos que foram feridos ou afectados pelos efeitos das guerras; aos que lutaram e desempenharam exemplarmente as missões de que foram incumbidos.

A todos os que contribuíram para garantir a segurança e a defesa nacional, manifesto em nome de Ponte de Lima a mais profunda gratidão e o mais vivo reconhecimento por tudo quanto tenham feito por esta terra e por este País.

Os familiares dos Homenageados e os convidados encheram a Igreja Mariz.

Homenagem do Concelho de Ponte de Lima aos Heróis do Ultramar

Fotografias: Rogério Lopes e Nuno Caçador

No passado dia 24 de Agosto, a Vila de Ponte de Lima recebeu várias dezenas de visitantes que prestaram homenagem aos militares limianos que morreram na guerra do ultramar português. A iniciativa ficou a dever-se à cooperação entre uma comissão *ad hoc* de ex-Combatentes limianos e a Câmara Municipal, que em boa hora assumiram a colocação de uma lápide comemorativa do acontecimento junto do memorial existente na velha muralha do Paço do Marquês, na Praça da República.

O objectivo principal desta homenagem era retirar a placa de bronze que contém apenas 36 nomes de jovens limianos falecidos na guerra e substituí-la por outra que fizesse referência à totalidade dos mortos, que se cifra em 42.

Este acontecimento contou com a adesão do Pároco Dr. José Gomes de Sousa e do Bispo da Diocese, D. Anacleto Oliveira, que presidiu a uma missa de sufrágio na Igreja Matriz durante a qual foram lidos os nomes de cada um dos soldados e as freguesias onde nasceram. Esse foi um momento de forte comoção, sobretudo para as várias dezenas de familiares que encheram por completo a igreja. No momento mais solene da Eucaristia, uma Força Militar do Regimento de Cavalaria 6, de Braga, prestou as honras militares.

As homenagens civil e militar decorreram junto do memorial inaugurado em 1996 (cuja construção fora decidida na presidência do Dr. Francisco Maia Abreu Lima em 1986, facto que ficou registado nos anais das Forças Armadas como o primeiro município a homenagear os Mortos da Guerra do Ultramar), onde usaram da palavra: Abílio Sá Lima, ex-Furriel miliciano; António Mário Leitão, ex-Furriel miliciano; Coronel Artur Freitas, ex-Comandante do Batalhão 4040, em Moçambique; Cristina Fiúza da Rocha Pereira de Lima, sobrinha de um dos mártires homenageados; e Eng.º Victor Mendes, Presidente da Câmara.

Entre a assistência estavam muitos ex-Combatentes com as suas boinas, medalhas e insígnias, e vários estandartes de associações de Comandos e da Liga dos Combatentes vindos de várias terras para homenagear os camaradas que deram a sua vida pela Pátria, dos quais se destacavam alguns oficiais superiores: Coronel António Feijó Andrade Gomes, Superintendente-Chefe Gomes Pereira, Coronel José Manuel da Glória Belchior, e Tenente-Coronel Martins e Major Lino, ex-instrutores de Comandos. Os rostos dos presentes, entre os quais se viam muitos familiares dos saudosos homenageados, revelavam a grande tristeza que pairava no local. O auge da emoção foi confirmado pelas lágrimas que muitos verteram quando a Força Militar de Cavalaria 6 se perfilou com as espadas ao alto, enquanto soava o clarim com o Toque aos Mortos.

Muitos familiares, amigos e presidentes de juntas de freguesia depositaram flores junto da pedra comemorativa que esteve coberta com a Bandeira Nacional arreada na Guiné-Bissau no dia da sua independência, na última cerimónia militar portuguesa ali ocorrida sob o comando do Coronel Bruno Castro.

A comissão de ex-Combatentes que assumiu esta memorável homenagem era constituída por: Francisco Maia de Abreu e Lima (na qualidade de Presidente da Câmara Municipal em 1986), Franclim Castro e Sousa (ex-Furriel e Vereador da Cultura), Manuel Fernandes (ex-1.º Cabo operador cripto), Óscar Barros Ferraz (ex-Furriel), António Mário Leitão (ex-Furriel) e José Leones Fernandes (ex-Furriel).

Os estandartes das associações de ex-Combatentes e a Força Militar de Cavalaria 6 solenizaram o acto litúrgico.

No Toque aos Mortos pela Pátria, as espadas dos militares perfilados ergueram-se numa comovida manifestação de respeito.

O Eng.º Victor Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, e o limiano Coronel António Feijó recolheram a última Bandeira Nacional que esteve hasteada na Guiné até à hora da sua independência.

Alguns dos familiares dos Homenageados, autoridades, convidados e Força Militar.

Oradores: Abílio Sá Lima, António Mário Leitão, Coronel Artur Freitas, Cristina Pereira de Lima e Eng.º Victor Mendes. Cristina Lima leu um poema que seu tio Joaquim Fiúza da Rocha escreveu à mãe, poucos dias antes de ser morto em combate.

Muitos dos ex-Combatentes presentes na Homenagem ostentavam as suas insígnias.

Militares de Cavalaria 6 (Braga), chefiados pelo limiano 1.º Sargento de Cavalaria Artur Correia, prestaram as honras militares.

Comissão Ad Hoc para a

Homenagem aos Heróis do Ultramar

Ponte de Lima

Ex.mo Senhor

Presidente da Direcção do Lions Clube de Ponte de Lima

Como é do conhecimento público, os signatários foram os alguns dos responsáveis pelas mais significativas acções que até hoje se realizaram no nosso concelho no sentido de perpetuar a memória dos Heróis Limianos que perderam a vida na Guerra do Ultramar.

Ao contrário do que se verifica em inúmeros concelhos do País, na nossa terra parece não existir uma entidade, pública ou privada, que manifeste um sentimento de cidadania capaz de se materializar, ano após ano, nas comemorações que são devidas a esses nossos Conterrâneos desaparecidos. Essa percepção permite que os signatários temam que, se não forem eles próprios a tomar a iniciativa, esse tributo de honra anual caia no esquecimento.

Impõe-se, por isso, que alguma instituição chame a si essa nobre tarefa e promova anualmente a memória dos Limianos que tombaram ao serviço da Pátria.

Nesse sentido, os signatários entendem que o Lions Clube de Ponte de Lima, como clube de serviço de excelência, reúne todas as condições para promover, já no próximo verão, a referida iniciativa, para a qual estes mesmos signatários desejam contribuir através da experiência adquirida.

Se esta proposta for aceite, o V/ Clube será a garantia de que Ponte de Lima continuará a comemorar anualmente as memórias desses valorosos Combatentes, transmitindo às gerações futuras uma parte importante do património sentimental limiano, que as vicissitudes dos tempos modernos ameaçam fazer esquecer.

Ponte de Lima, 6 de Junho de 2014.

Os signatários,

Lions Clube de Ponte de Lima
Apartado 20 /// 4994-909 PONTE DE LIMA ---- E-mail: lcplima@gmail.com

Ponte de Lima, 11 de Agosto de 2014

Ex.mo Senhor:

[redacted]

O Lions Clube de Ponte de Lima foi solicitado por um grupo de Veteranos Ex-Combatentes da Guerra do Ultramar no sentido de promovermos este ano a comemoração do DIA DO COMBATENTE LIMIANO, um propósito que desejamos levar a cabo no próximo dia 24 de Agosto, Domingo, conforme convite já anteriormente enviado a V. Exª.

Decorridos quarenta anos após o fim da Guerra Colonial constata-se que esta será, apenas, a terceira vez que se homenageia a memória dos nossos Heróis, facto que nos leva a contactar V. Exª no sentido de uma forte representação, se possível, marcada, também, pela presença de grande número de **bandeiras institucionais** nas cerimónias.

Esta celebração será também em memória de todos os Combatentes Limianos, nomeadamente pelos que foram mortos na **1.ª Grande Guerra Mundial** e durante as **Invasões Francesas**, o que poderá constituir uma maior motivação para comemorações futuras. Na verdade, para além da carga de saudade que este nobre objectivo encerra, também a vertente histórica lhe está associada, razão pela qual desejamos levar esta mensagem também às nossas comunidades escolares.

Contando com a distinta cooperação de V. Exª, apresentamos os nossos cordiais cumprimentos.

Muito atenciosamente,

(Presidente do Lions Clube de Ponte de Lima)

"...Ao contrário do que se verifica em inúmeros concelhos do País, na nossa terra parece não existir uma entidade, pública ou privada, que manifeste um sentimento de cidadania capaz de se materializar, ano após ano, nas comemorações que são devidas a esses nossos Conterrâneos desaparecidos. Essa percepção permite que os signatários temam que, se não forem eles próprios a tomar a iniciativa, esse tributo de honra anual caia no esquecimento..."

Liberdade – Inteligência – Ordem – Nacionalidade - Serviço

LION

Versão Portuguesa AL 2014/2015 SETEMBRO-OUTUBRO 2014

LIONS CLUBE DE PONTE DE LIMA

Dia do Combatente Limiano

Em cerimónias organizadas pelo Lions Clube de Ponte de Lima e ocorridas no dia 24 de agosto, em que estiveram presentes representantes de diversas autoridades e associações civis e militares, Ponte de Lima prestou homenagem aos seus filhos que morreram na Guerra do Ultramar, nas Invasões Francesas e na Primeira Grande Guerra.

Depois da concentração inicial no Largo de Camões, às 11 horas foi celebrada missa na Igreja Matriz pelo Rev. Dr. José Gomes de Sousa.

De seguida, um cortejo, com cerca de 150 pessoas, dirigiu-se até ao Memorial dos Mortos em Combate, onde o CL Augusto Viana, presidente do Lions Clube de Ponte de Lima, agradeceu às entidades presentes, a todos quantos se associaram ao evento, prestou homenagem aos nossos compatriotas, que deram a vida por uma causa da Nação, depositando uma coroa de flores no Memorial, e propôs a criação do Dia do Combatente Limiano.

O limiano Coronel António Feijó Andrade Gomes (ex-Comandante do CIOE de Lamego) elogiou a memória dos jovens limianos que deram a vida pela Pátria. Na cerimónia, foram também evocados, pelo CL Mário Leitão, os nomes de 27 soldados, sargentos e oficiais limianos que morreram na I Guerra Mundial, os quais foram simplesmente esquecidos durante quase cem anos.

No seu discurso, o Presidente da Câmara de Ponte de Lima aceitou o repto lançado pelo Lions Clube de Ponte de Lima no sentido de, juntamente com outras instituições, o Municipio homenagear anualmente a memória de todos estes Heróis.

Teve particular significado a presença do limiano Coronel Bruno Pereira de Castro, que foi o oficial que entregou a soberania à República da Guiné-Bissau e, por conseguinte, foi o último combatente a abandonar a Guiné.

Uma unidade de clarins dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima tocou a silêncio, fazendo erguer as bandeiras e estandartes que participaram na cerimónia.

Por fim, os familiares, dos soldados falecidos, e os representantes das Juntas de Freguesia, presentes, depositaram flores junto ao Memorial.

Município de Ponte de Lima
Recebi o original em 25/08/2015
O Funcionário,

"...Ao contrário do que se verifica em inúmeros concelhos do País, na nossa terra parece não existir uma entidade, pública ou privada, que manifeste um sentimento de cidadania capaz de se materializar, ano após ano, nas comemorações que são devidas a esses nossos Conterrâneos desaparecidos. Essa percepção permite que os signatários temam que, se não forem eles próprios a tomar a iniciativa, esse tributo de honra anual caia no esquecimento..."

(Comissão Ad Hoc para as Homenagens aos Limianos Mortos na Guerra do Ultramar, 11 de Agosto de 2014)

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e
Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de
Ponte de Lima:

As Instituições Limianas que abaixo subscrevem pelas assinaturas dos seus representantes legais e os outros Signatários deste documento, solicitam a Vossas Excelências a criação do DIA DO COMBATENTE LIMIANO.

Esta petição surge na sequência do oportuno desafio lançado às Forças Vivas do nosso Concelho pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal no dia 24 de Agosto de 2014, durante a 3ª Homenagem aos Heróis Limianos da Guerra do Ultramar, e traduz a vontade de muitas centenas de habitantes que, por diversas formas e em circunstâncias diferentes, têm manifestado idêntica opinião.

Trata-se, tal como acontece noutros municípios, de institucionalizar a comemoração anual das homenagens que são devidas a esses Heróis Limianos e de garantir a perpetuação das suas memórias.

Ponte de Lima, 3 de Agosto de 2015.

(Lions Clube de Ponte de Lima) (Rotary Clube de P. Lima) (A.H. Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima)

Casa de Caridade de N.ª Sra. da Conceição
Lar de Idosos de Ponte de Lima
NIF - 500 832 943
A Diréção

(Lar Nossa Senhora da Conceição) (Santa Casa da Misericórdia de P. Lima) (Rádio Ondas do Lima)

Farmácia CERQUEIRA
Direcção Técnica
Maria Teresa Cerqueira Matos Maia
Cont. 101 785 062
Rua Cardeal Saraiva, Nº 12 - Tel 258 941 154 / 944 046
4990-076 Ponte de Lima

...CIA DONA TERESA
...Silva, Soc. Unipessoal
...NIF. 510 810 950
...Dr. Luís Filipe M. A. Silva
...Rua do Sobral, 7
...144 PONTE DE LIMA
...lef. 258 947 180

PUBLICIÁRIO
COMUNICAÇÃO, INTERNET, PUBLICIDADE, LDA
...OTO CENTRAL
4990 PONTE DE LIMA

Poejo e Tomilho, Lda
Cont. 509 462 146
A Gerência,

CASA DAS MEIAS
José Manuel Lopes Gonçalves
Contrib. ...
Tel. 941311 - 4990 P. LIMA

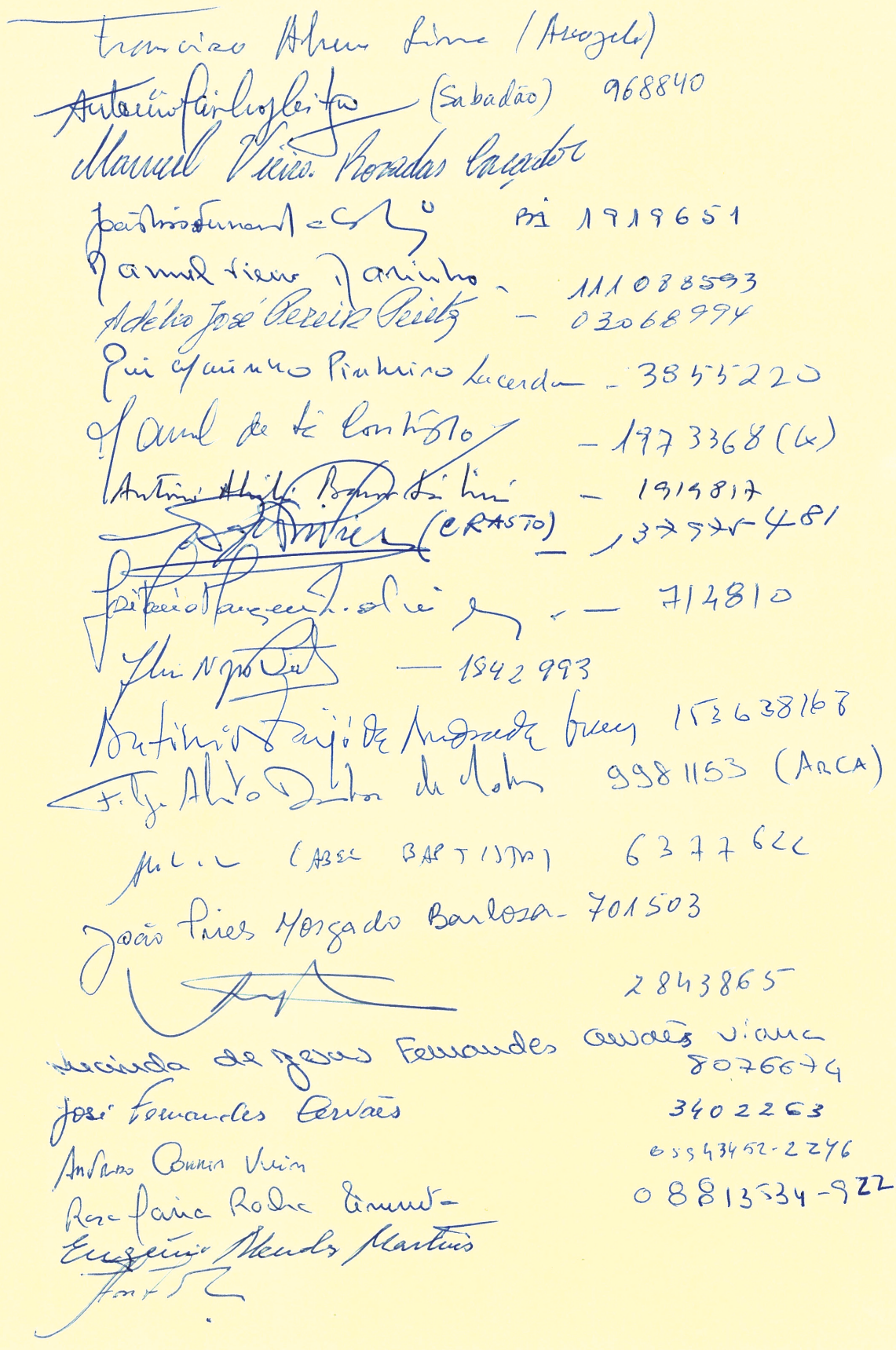
SAPATARIA NATALY
António Silva & Varela, Lda.
Contribuinte Nº 502 081 023
Largo S. José, 12
4990 - 050 PONTE DE LIMA
Telef.: 258 942 704

...RVÉRIO TORRES FILHOS LDA.
...
CONTRIB. ...
TELEFONE ...

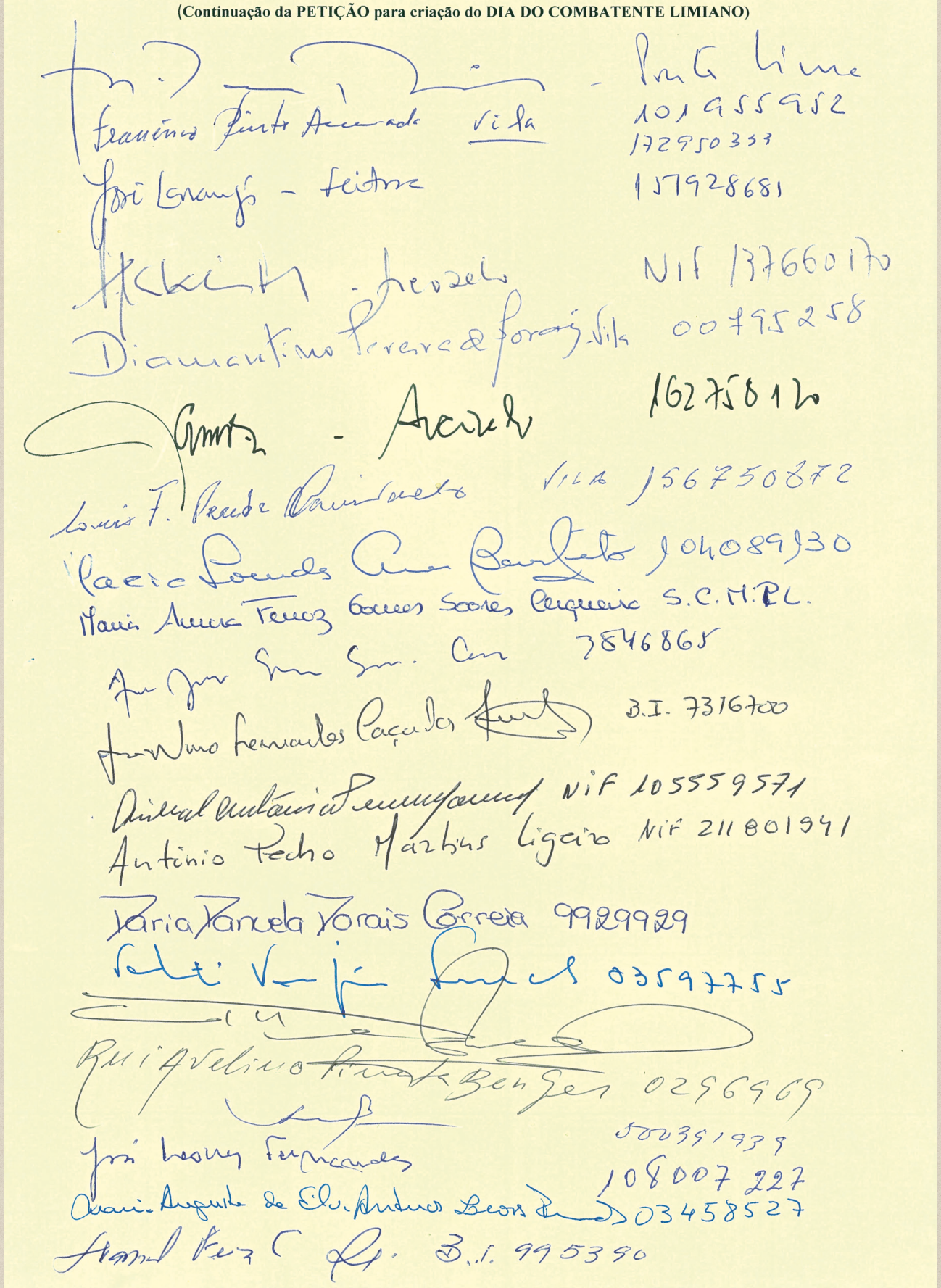
JBL Unipessoal, Lda
Cont. 510 415 857
A Gerência

RESTAURANTE ENCANADA
Maria Rosa Martins

(Continuação da PETIÇÃO para criação do DIA DO COMBATENTE LIMIANO)



(Continuação da PETIÇÃO para criação do DIA DO COMBATENTE LIMIANO)



(Continuação da **PETIÇÃO** para criação do **DIA DO COMBATENTE LIMIANO**)

[illegible] = 105713910

Afonso Manuel Leão Lima - 31-716715

Marinha de Jesus Fernandes Cervães 192774271

Álvaro Lima Alves de Matos cont. 101785577

Jorge Patrício de Barros Lima NIF 214662411

Susana Maria Pereira Araújo NIF 213986612

JOÃO CÂNDIDO PEREIRA VIEIRA LISBOA NIF 136307833

Maria de Fátima Cerqueira Oliveira NIF. 194495833

Paulo José da Cunha Alves BI.nº 6675197

José Carlos Bessa Lima

César Manuel Soares Pereira

António Sérgio Fernandes da Sousa NIF 183169964

Armando José Fernandes de Melo NIF 149755880

Carlos Manuel Pereira de Lima Lourenço

Maria Rosa Martins

Maria Augusta Oliveira 190288234

Ana Elisa Bento Lima 193004909

Maria Antonieta de Lemos Bezerra Martins

José Magalhães Vieira

[illegible] 107031649

António José Lima de Sousa

[illegible]

[illegible] 101916030

[illegible] 137 314 29

[illegible] 13442302

PPD/PSD

Proposta de Recomendação

Dia do combatente Limiano

Na última reunião da Assembleia Municipal foi lida uma petição onde várias Instituições Limianas e vários subscritores individualmente solicitavam a criação do Dia do Combatente Limiano.

Era explicado que a dita petição surgia na sequência do desafio lançado às Forças Vivas do nosso Concelho pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal no dia 24 de Agosto de 2014 durante uma homenagem aos combatentes Limianos na Guerra do Ultramar.

Realmente, a exemplo do que já acontece noutros municípios, parece-nos que o município de Ponte de Lima deveria institucionalizar anualmente as homenagens devidas a todos os Limianos, não só aos que combateram na Guerra do Ultramar, mas, a todos os que, ao longo dos séculos, sacrificaram a sua vida em prol da sua comunidade. Esta seria uma singela forma de garantir e perpetuar a sua memória, enaltecendo, não a sua morte, mas honrar o seu sacrifício. Como disse Péricles "não há homem que não elogie a virtude e o esforço dos que morreram".

Assim, o grupo da Assembleia Municipal do PSD propõem que esta Assembleia recomende à Câmara Municipal que estabeleça uma data fixa (porque não o 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, ou então o dia 20 de Outubro, dia do antigo combatente) onde se lembrem os Combatentes Limianos.

Os membros da Assembleia Municipal

52 Heróis Limianos da Guerra do Ultramar

4ª Homenagem Concelhia . Sábado, 29 de Agosto de 2015

1. Adelino Pereira de Sousa - ARDEGÃO
2. Agostinho Lopes e Sousa - ANAIS
3. Amândio Faria de Matos - POIARES
4. Amândio Lopes de Oliveira - FORNELOS
5. António da Silva Capela - CABAÇOS
6. António Fernandes de Sousa - FRIASTELAS
7. António Gonçalves Pereira - CALHEIROS
8. Armando Ferreira Fernandes – CABAÇOS
9. Avelino Gonçalves de Brito - FORNELOS
10. Cândido de Abreu Vieira - ARCOZELO
11. Celestino Gonçalves de Sousa – POIARES
12. Damásio Manuel Fernandes Cervães - ESTORÃOS
13. Domingos da Silva Araújo - REFOIOS
14. Francisco Brito de Amorim - CORRELHÃ
15. João Alves Aguiar - ESTORÃOS
16. João da Costa Araújo - CALVELO
17. João da Costa Gomes - GANDRA
18. João Fernandes Caridade – VIT. PIÃES
19. João Reis de Barros - CABAÇOS
20. João Vieira de Melo - RIBEIRA
21. Joaquim Gonçalves Fiúza da Rocha - ARCOZELO
22. Joaquim Vieira Cerqueira -BEIRAL

7

8

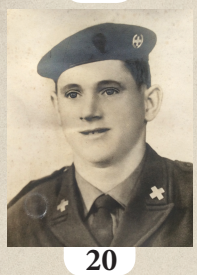
9

10

11

12

19


20

21

22

23

24

31

32

33

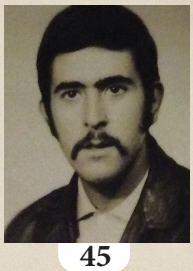
34

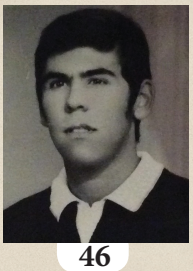
35

36

43

44


45


46

47

48

23. José Araújo Sendão – SANTA CRUZ
24. José Maria de Barros Reis - CABAÇOS
25. José Marques Amorim – VIT. PIÃES
26. José Martins Pinto de Sousa – FORNELOS
27. José Narciso Vieira Rodrigues - ANAIS
28. José Pereira Cerqueira – VIT. DONAS
29. José Pereira Durães – VIT. PIÃES
30. José Rodrigues Barbosa – LABRUJA
31. Júlio de Lemos Pereira Martins – VILA
32. Manuel Afonso Branco - ARDEGÃO
33. Manuel Alves Pereira - REFOIOS
34. Manuel de Barros Reis - CABAÇOS
35. Manuel Calçada Gomes Velho - BEIRAL
36. Manuel Fiúza Parente Bouças - MOREIRA
37. Manuel Giestinhas da Costa - GANDRA
38. Manuel Taveira Baptista - POIARES
39. Samuel Gonçalves Fernandes de Matos - FORNELOS
40. Tomás Gomes Oliveira – VILAR DAS ALMAS
41. Vítor José Fernandes Gonçalves – REB. Sª MARIA
42. Vicente Barroso Martins – CABAÇOS (V. DA FURNA)
43. José da Silva de Sousa - VILA
44. Casimiro Lopes Rodrigues Alves - ANAIS
45. António Emílio Pereira Gonçalves Lima - VILA
46. José Manuel Pereira Gonçalves Lima - VILA
47. José da Silva Fernandes - CABAÇOS
48. António de Almeida Vaz Pires - ARCOZELO
49. António Barreiros Monteiro - CORRELHÃ
50. João Gomes de Sousa - RIBEIRA
51. Vítor Gonçalves Vieira Lopes - FORNELOS
52. José Fernandes Lopes – FORNELOS

10 H – CONCENTRAÇÃO LARGO DE CAMÕES
11 H – MISSA NA IGREJA DA MISERICÓRDIA, PRESIDIDA POR D. ANACLETO OLIVEIRA (BISPO DA DIOCESE)
12 H – HOMENAGEM JUNTO AO MEMORIAL DOS PAÇOS DO MARQUÊS

DECLARAÇÃO DE VOTO

(PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DO DIA DO COMBATENTE LIMIANO)

- Considerando que nem a Assembleia Municipal nem Executivo Municipal terão competências legais para a instituir o dia do Combatente (Competências: lei das autarquias);

- Considerando que mesmo que a Lei o permitisse, deveria ter sido constituída uma comissão saída desta Assembleia (no mínimo com os lideres das bancadas) para estudar e debater a proposta, e posteriormente ser integrada com a devida antecedência na ordem de trabalhos;

- Considerando que já se celebra o dia Nacional do Combatente em 9 de Abril (Liga dos Combatentes);

- Considerando que houve noutro Município uma Petição Pública, apresentada por uma comissão de ex-Combatentes e enviada à Assembleia da Republica, bem como aos deputados, ao Presidente da Republica, ao Comandante Supremo das Forças Armadas, ao Primeiro-Ministro, no mesmo sentido de Instituir Oficialmente O Dia do Combatente e não teve a aceitação desejada;

- Considerando ter sido Combatente, obrigado, e como eu, a maioria dos soldados deste País, que sofremos na carne e no espirito os erros e, muitas vezes, as manias e maldades dos superiores menos humanistas, ou bem instalados longe do teatro de guerra;

- Considerando que mesmo marcados pelo estigma da guerra, cujas marcas, creio, que na sua maioria, desejam esquecer, e não quererão que a história seja pintada á conveniência política ou de negócio de alguns, mas seja escrita com a realidade dos factos;

- Considerando que os ex-Combatentes do Ultramar e famílias, são pessoas em sofrimento, por si ou pelos que morreram, que apenas desejam ver apagada da memória essa crueldade por que tiveram que passar – perguntem aos militares que foram obrigados a estar ausentes dos seus familiares e amigos mais de 2 anos quase sem descanso; aos que sofreram acidentes; aos que foram obrigados a matar; etc.;

-Considerando que os ex-Combatentes, no terreno, que morreram ou que regressaram foram vítimas e não heróis!

-Considerando que mais que instituir o dia do ex-combatente, dever-se-ia tentar resolver os problemas que a guerra acarretou para as vidas de tantos: saúde (física e mental), familiar, financeira, laboral e tantos outros;

- Considerando que também já existe um memorial, com muita dignidade, em Ponte de Lima, onde uma comissão, livre do poder político, pode continuar a homenagear as vítimas Limianas, sem obrigatoriedade de uma data fixa;

- Por estes e outros factos, votarei contra a proposta apresentada verbalmente, pelo Membro Alípio de Matos (PSD) cujo conteúdo não foi antecipadamente do conhecimento de todos os membros, nem devidamente discutida.

Ponte de Lima 19 de Dezembro de 2015

O membro da Assembleia Municipal de Ponte de Lima

Armando de Sousa Pereira

HOMENAGEM | Ex-combatentes e Câmara Municipal juntaram-se para fazer uma romagem de saudade à lápide que homenageia os soldados mortos durante a Guerra Colonial

Emoção na homenagem aos mortos da Guerra do Ultramar

A lápide evocativa dos soldados do concelho de Ponte de Lima que morreram durante a guerra colonial, situada na muralha do jardim da Praça D. Teresa, foi objecto de uma romagem de saudade no último sábado, levada a cabo por um grupo de ex-combatentes e pela Câmara Municipal.

O acontecimento reuniu centenas de familiares, militares e amigos numa emotiva missa de sufrágio presidida pelo Bispo da Diocese D. Anacleto Cordeiro de Oliveira, na qual as honras militares foram prestadas por uma força do Quartel do Regimento de Cavalaria 6, de Braga.

Na sua homilia, o Prelado exaltou os valores da glória e da honra desses 42 jovens de Ponte de Lima que não regressaram da sua missão de soberania, a qual cumpriram com o sacrifício das suas vidas. Chamou-lhes verdadeiros heróis e mártires de uma Pátria que prefere ser Estado, e enunciou todos os seus nomes numa cadência sonora que mergulhou a assistência num pesado silêncio e inundou os olhos de muita gente com lágrimas de emoção e saudade.

Das freguesias do concelho vieram muitas dezenas de familiares e de presidentes de juntas de freguesia, que no final da romagem depositaram flores junto da enorme pedra gravada que assinala o dia 24 de Agosto de 2013, numa cerimónia conduzida pelo jornalista e locutor Abílio Sá Lima. Foi lá que o ex-furriel miliciano António Mário Leitão proferiu um breve discurso que emocionou muitos dos presentes, quando chamou a atenção para as dificuldades económicas que assolam muitas das famílias desses soldados mortos em combate. Por seu lado, e no mesmo tom emotivo, o Coronel Artur Freitas, antigo comandante de batalhão em Moçambique, enalteceu o significado do sacrifício desses heróis e salientou o dever que temos em perpetuar a sua memória.

A jovem Cristina Fiúza da Rocha Pereira de Lima, sobrinha de Joaquim Gonçalves Fiúza da Rocha, paraquedista abatido em combate em Moçambique, recitou o poema premonitório que esse combatente enviou a sua mãe uma semana antes de falecer, provocando profundo silêncio nas pessoas que assistiram ao acto. A emoção tomou conta dos presentes quando suou o clarim com o Toque aos Mortos, ao mesmo tempo que a Força Militar apresentava armas e glorificava os nossos heróis, momentos depois de ter sido descerrada uma lápide em granito, que estava coberta pela Bandeira Nacional que foi arreada na Guiné no dia em que o limiano Coronel Bruno Castro conferiu independência à antiga colónia portuguesa.

Os nomes dos 42 jovens limianos figuram para sempre numa nova placa de bronze que o Município mandou fazer. Recorde-se que Ponte de Lima foi o primeiro território municipal do País a mandar perpetuar os seus mortos na guerra colonial, em 1986, sob a presidência do Dr. Francisco Maia Abreu Lima.

Sob o ponto de vista estético, o actual conjunto monumental exige a retirada da pedra lateral à direita da muralha, colocada nos últimos meses, que se apresenta absolutamente desenquadrada.

GENTE LIMIANA

Carta aos Familiares dos Limianos que deram a vida pela Pátria

"Quando estes jovens juraram perante a Bandeira Nacional que, se fosse preciso, dariam a própria vida pela Pátria, pensavam certamente que isso lhes pudesse acontecer. Afinal, todos os dias morriam rapazes nessa estúpida guerra e essa realidade a todos atormentava. Mas nenhum deles desistiu do seu Juramento de Bandeira, nem se acobardou, nem deu o salto para o estrangeiro! Todos aceitaram o perigo! Todos entregaram a vida pela Pátria!"

(*in* Revista LIMIANA n.º 37, de Abril de 2014)

"A proposta que foi apresentada, teve como base um largo consenso da sociedade civil, por intermédio das suas instituições mais representativas. Infelizmente não passou na dita assembleia por ter sido rejeitada pelos deputados eleitos por um partido que tinha a obrigação moral de a acolher com agrado e apoiá-la com veemência. Como disse um político português que os mortos só se choram, quando os vivos não os merecerem, teremos de lamentar profundamente o acontecido numa Terra que tanto prezo, e afirmar como tristes são os sinais destes tempos."

(Porto, 26 de Dezembro de 2015, Coronel António Feijó *in* Facebook, a propósito do chumbo aplicado pela Assembleia Municipal de Ponte de Lima à proposta de criação do Dia do Combatente Limiano).

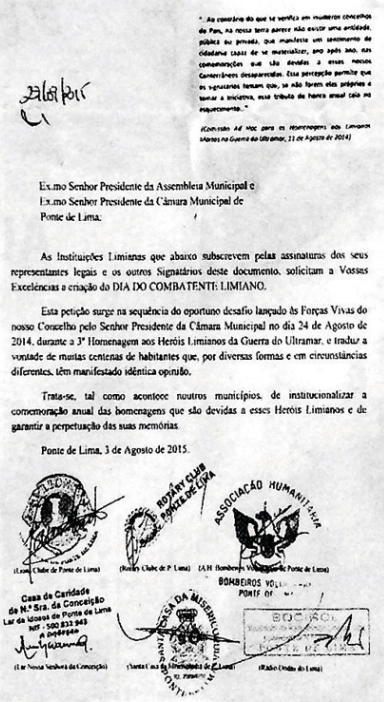
Mário Leitão
Colaborador
gentelimiana@cardealsaraiva.com

Estimados Amigos:

Na última reunião da Assembleia Municipal de Ponte de Lima, realizada no dia 19 de Dezembro, cinquenta dos seus Membros reprovaram uma proposta em que era solicitada a criação do **Dia do Combatente Limiano.** Como muitos de vós sabeis, essa proposta resultou dos esforços desenvolvidos por um grupo de cidadãos (1) que no Verão de 2013 promoveu e realizou a II Homenagem aos 52 Heróis Limianos da Guerra do Ultramar, à qual se seguiram idênticas homenagens nos anos seguintes (2).

A designação de "Dia do Combatente Limiano" para essas cerimónias foi apresentada pelo Presidente do Lions Clube de Ponte de Lima, Dr. Augusto Viana, no seu discurso durante a homenagem de 24 de Agosto 2014, e "pretende ser um gesto de honra não só para com aos Heróis do Ultramar, mas também para os que sacrificaram as suas vidas na I Grande Guerra e nas Invasões Francesas que massacraram solo limiano" (3).

Quero manifestar-vos a minha profunda tristeza pela decisão desses 50 Membros da Assembleia Municipal, que desconsideraram o trabalho que eu e os meus Companheiros da "Comissão Ad Hoc" tivemos junto de várias dezenas de instituições e pessoas limianas, no sentido de subscrevermos a referida proposta. Esse documento poderia ter sido assinado por milhares de munícipes, porque se tratava de uma proposta INÓCUA, inofensiva, querida de todos os quadrantes políticos, suprapartidária, de génese eminentemente popular e de natureza absolutamente humanitária. Apesar disso, e apesar de nela estarem plasmadas as lágrimas das mães, dos pais, dos irmãos, das esposas e das noivas dos vossos queridos Combatentes mortos pela Pátria, a Assembleia Municipal votou contra ela! Era, simplesmente, uma proposta inofensiva, destinada a transferir para a Câmara Municipal ou para a própria Assembleia, o trabalho e a azáfama que estas comemorações anuais exigem, libertando-nos, a mim e a outros generosos voluntários, dessa preocupação.



Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e
Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de
Ponte de Lima:

As Instituições Limianas que abaixo subscrevem pelas assinaturas dos seus representantes legais e os outros Signatários deste documento, solicitam a Vossas Excelências a criação do DIA DO COMBATENTE LIMIANO.

Esta petição surge na sequência do oportuno desafio lançado às Forças Vivas do nosso Concelho pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal no dia 24 de Agosto de 2014, durante a 3ª Homenagem aos Heróis Limianos da Guerra do Ultramar, e traduz a vontade de muitas centenas de habitantes que, por diversas formas e em circunstâncias diferentes, têm manifestado idêntica opinião.

Trata-se, tal como acontece noutros municípios, de institucionalizar a comemoração anual das homenagens que são devidas a esses Heróis Limianos e de garantir a perpetuação das suas memórias.

Ponte de Lima, 3 de Agosto de 2015.

Devo também informar-vos que um Membro da Assembleia Municipal, na sua extensa declaração de voto publicada nas redes sociais, votou contra por considerar que os vossos queridos militares mortos da Guerra do Ultramar não são heróis, mas apenas vítimas (4).

Não acredito que tivesse sido o discurso do Sr. Presidente da Câmara (que também se declarou contra a criação do Dia do Combatente Limiano) que tenha influenciado os 50 Membros que votaram contra a proposta. Isso seria caciquismo primário, e tal não aconteceu nessa reunião. Não! Os 50 que votaram contra, e os 8 que se abstiveram, exprimiram a sua vontade, a sua ideia, o seu pensamento! Há que respeitá-los, porque foram eleitos pelo Povo Limiano.

Aqui vos deixo esta triste notícia, para que tireis as vossas próprias conclusões e também para vos informar que no próximo Feriado Nacional de 10 de Junho, lá estaremos todos para comemorarmos, com muita dignidade, o Dia do Combatente Limiano, com a celebração de uma missa pelos vossos Familiares e uma singela deposição de flores junto ao Memorial dos Heróis Limianos da Guerra do Ultramar.

Em meu nome e em nome dos Companheiros com os quais assumi esta patriótica missão, envio para todos vós um fraternal abraço!

Notas:

(1)Comissão Ad Hoc constituída por: Dr. Francisco Maia Abreu Lima, Manuel da Silva Fernandes, Óscar de Passos Barros Ferraz, José Leones Pereira Fernandes e António Mário Lopes Leitão.

(2)A 3.ª Homenagem (em 24 de Agosto de 2014) e a 4.ª Homenagem (29 de Agosto de 2015) já foram designadas "DIA DO COMBATENTE LIMIANO".

(3)*In* CARDEAL SARAIVA n.º4539, de 27 de Agosto de 2014, onde *também se pode ler "Isso mesmo foi também referido no discurso do Presidente da Câmara, aceitando o repto lançado pelo Presidente do Lions Clube nesse sentido, que apelou à participação massiva de todas as colectividades e instituições concelhias em torno desse desiderato".*

(4)Essa pessoa comete um verdadeiro atentado à glória que é devida a esses Heróis Limianos. Então como havemos de chamar àqueles que, na mais suprema consciência do seu patriotismo, aceitaram o risco de morrer em defesa da Pátria, sabendo bem que podiam esquivar-se a tal possibilidade?! Que devemos chamar àquele cabo paraquedista que morreu em combate no seu dia de descanso, por se ter oferecido para substituir o seu amigo do lado, que tinha febre e se sentia indisposto para a patrulha daquele dia?! E dos que, estando legalizados em França e podendo pagar o serviço militar através da taxa legal em vigor, enfrentaram a opinião de seus pais e irmãos e apresentaram-se em solo pátrio para cumprir aquilo aque chamaram "dever de honra"?! Vítimas?!

ANEXO 14

Homenagem da Associação de Comandos (2008)

Dia do Combatente Limiano
10 de Junho de 2016
Dia de Portugal
10 h - Concentração no Largo de Camões
11 h - Missa na Igreja da Misericórdia
12 h - Deposição de flores no Memorial dos Combatentes
Para que não se percam as Memórias dos nossos Conterrâneos que deram as suas vidas pela Pátria, PARTICIPA!

da admiração de outros e do carinho acendrado de todos, a êsse acto solenissimo de consagração devida á memória dos valentes q. no campo da honra perderam a vida em defesa duma causa sagrada e do prestigio e da glória da nossa bandeira, vem esta Camara Municipal ajuntar o preito da homenagem mais sentida e vem tambem exprimir quanto é consolador para o espirito patriótico q. anima o espectaculo grandioso de solidariedade q. neste momento oferece a terra portuguesa, reünindo-se, vibrante e unánime, em torno dos despojos mortais dos dois heróis desconhecidos, como uma enérgica afirmação da nossa vitalidade, da pujança dos nossos brios e do nosso entranhado amor pelas gloriosas tradições q. nos exalçam! : : : : : : :

Viana do Castelo, 8 de Abril de 1921

O Presidente da Camara

José Lourenço Fardoso

O Presidente da Comissão Executiva

Rodrigo Luciano Alves Leite

CONCLUSÃO

A inexistência de uma lápide e de um monumento que perpetuem o nome dos Heróis Limianos da I Grande Guerra é uma indesculpável falha da nossa sociedade que se arrasta desde há 100 anos. Essa lacuna contribui para a ausência de cerimónias escolares alusivas à perpetuação das suas Memórias, facto que constitui uma confrangedora delapidação pedagógica para os jovens do Concelho.

No ano lectivo de 2015/2016, tive a honra de participar numa salutar e valorosa excepção a esse panorama geral, na Escola Básica das Lagoas, graças ao profissionalismo da Professora Diana Abreu, que desenvolveu com os seus alunos o projecto designado *"Um olhar sobre o soldado António de Sá Leones."* Debruçando-se em profundidade sobre a I Grande Guerra, como verdadeiros "ratos de biblioteca", contribuíram para corrigir um erro junto do Arquivo Histórico do Exército. Vale a pena visitar o excelente o relatório que foi enviado à Fundação Vox Populi, em **www.portugalgrandeguerra.defesa.pt**, para se constatar a importância que dele resultou para a comunidade escolar e para a freguesia de Moreira.

As homenagens anuais a esses 27 Combatentes da Pátria e aos 52 que perderam a vida por causa da Guerra Colonial, é um imperativo de cidadania e uma exigência moral. Se este pequeno livro ajudar a despertar as nossas consciências para essa realidade, valeu a pena o esforço que fiz para o escrever e talvez um dia, no futuro, as nossas escolas transmitam aos alunos essas Memórias Sagradas.

NOTAS:

(1) Além dos 36 nomes já identificados na Homenagem de 1996, as pesquisas de Óscar Ferraz, José Leones e Manuel Fernandes fizeram acrescentar: António da Silva Capela, de Cabaços; João Reis de Barros, de Cabaços; José Rodrigues Barbosa, da Labruja; Manuel Afonso Branco, de Ardegão; Samuel Gonçalves Fernandes de Matos, de Fornelos; e Vicente Barroso Martins, de Cabaços.

(2) Esta Bandeira foi trazida pelo Coronel Eng.º Bruno Pereira de Castro, conjuntamente com o clarim usado na cerimónia de transmissão da soberania para a República da Guiné-Bissau. Foram confiados ao Dr. Francisco Maia de Abreu de Lima para fins museológicos. Esta Bandeira Nacional foi usada para cobrir a urna do saudoso Eng.º Bruno, no dia do seu funeral. (Ver "Honras militares no funeral do Coronel Bruno Castro", no semanário CARDEAL SARAIVA nºs 4534, de 17/07/2014, e 4569, de 29/04/2015).

(3) "IV Homenagem aos Mortos da Guerra do Ultramar", CARDEAL SARAIVA n.º 4588, de 15/10/2015.

(4) "Carta aos Familiares dos Limianos que deram a vida pela Pátria, "CARDEAL SARAIVA n.º 4597, de 07/01/2016 (Anexo 13, pág. 98)

BIBLIOGRAFIA RELACIONADA:

"Os Limianos na Grande Guerra", de Luís Dantas, Ponte de Lima, 2007.

"*Emoção na Homenagem aos Mortos do Ultramar*", Cardeal Saraiva n.º 4495, de 3 Out/2013.

"Guerra Colonial foi tema na Esc. António Feijó", C. Saraiva n.º 4391, de 24 Jun/2011.

"Em nome da Pátria", C.S. 4394, de 15 Jul/2011.

"O Milo e o Zé", C.S. n.º 4445, de 10 Ago/2012.

"*Heróis esquecidos*", C.S. n.º 4491, de 14 Ago/2013.

"Uma grande história de amor", C.S. n.º 4522, de 24 Abr/2014.

"Memórias da Primeira Guerra Mundial", C.S. n.º 4520, de 10 Abr/2014.

"*Homenagem do Concelho de Ponte de Lima aos Heróis do Ultramar*", Revista LIMIANA, n.º 34, de 18 Set/2013.

"Rapazes da Correlhã mortos ao serviço da Pátria", Correlhã em Festa, n.º 9, de 2014.

"*Emoção na Homenagem aos Mortos do Ultramar*", C.S. n.º 4495, de 03 Out/2013.

"Não voltaram todos", C.S. n.º 4492, de 23 Ago/2013.

"Missão cumprida", C.S. n.º 4493, de 06 Set/2013.

"40 anos depois", C.S. n.º 4500, de 07 Nov/2013.

"*Heróis da I Grande Guerra recordados no Dia do Combatente Limiano*", C.S. n.º 4540, de 04 Set/2014.

"*Morreram tão novos*", C.S. n.º 4573, de 28 Mai/2015,

"Foram à guerra e não voltaram", C.S. n.º 4574, de 04 Jun/2015.

"*O Furriel Júlio de Lemos morreu há 50 anos*", C.S. n.º 4582, de 13 Ago/2015.

"Para que Ponte de Lima não esqueça!", C.S. n.º 4583, de 20 Ago/2015.

"IV Homenagem aos Mortos da Guerra do Ultramar, C.S. n.º 4588, de 15 Out/2015.

"*Carta aos Familiares dos Limianos que deram a vida pela Pátria*", C.S. n.º 4597, de 07 Jan/2016.

"*Em busca do Soldado Desconhecido de Moreira*", C.S. n.º 4611, de 05 Mai2016.

"*Memorial dos Heróis da Grande Guerra*", C.S. n.º 4616, de 16 Jun/2016.

"*Em memória do ex-Furriel Óscar Ferraz*", C.S. n.º 4619, de 07 Jul/2016.

"*João Vieira de Melo, exemplo de Herói*", C.S. n.º 4644, de 02 Mar/2017.

DEDICATÓRIA

Este livro é também dedicado aos seguintes ex- Combatentes e meus Amigos, falecidos nos últimos tempos, que participavam nas comemorações do Dia do Combatente Limiano:

- **Valentim Pereira de Morais (homenageado no Cardeal Saraiva n.º 4637, de 08/12/2016)**
- **Bruno Frischte Centener Pereira de Castro (homenageado no C.S. n.º 4569, de 29/04/2015)**
- **Alberto José Alves Pires Trigo (homenageado no C.S. n.º 4617, de 30/06/2016)**
- **José de Lima Vale (homenageado no C.S. n.º 4535, de 24/07/2014)**
- **Óscar de Passos Barros Ferraz (homenageado no C. S. n.º 4619, de 07/07/2016**
- **Joaquim Pereira Fernandes (homenageado no C. S. n.º 4529, de 12/11/2015)**

(As imagens das comemorações anuais foram obtidas por Rogério Lopes (FOTO CENTRAL), José Costa Lima, Nuno Caçador, João MALAFAIA (Bombeiros Voluntários), José Francisco Pires e Mário Leitão. As fotografias sobre a Guerra Colonial fazem parte dos álbuns de diversos ex-Combatentes limianos, que continuamente me são disponibilizados para as obras que vou publicando: Alberto Marinho, António Marinho Luciano, Manuel Gaspar Moreira, José de Barros Pereira (HORTAS), Francisco Pinto Armada e José Trigueiro de Matos, entre outros. Na página 24 aparece o 1.º Cabo Radiotelegrafista Amândio Faria de Matos de Poiares morto em combate em Angola).

ÍNDICE

PREFÁCIO 3

CITAÇÕES 5

INTRODUÇÃO 19

I. COMO NASCEU O DIA DO COMBATENTE LIMIANO 21

II. 2.ª HOMENAGEM, EM 24 DE AGOSTO DE 2013 27

III. 3.ª HOMENAGEM, EM 24 DE AGOSTO DE 2014 33

IV. 4.ª HOMENAGEM, EM 29 DE AGOSTO DE 2015 37

V. 5.ª HOMENAGEM, EM 10 DE JUNHO DE 2016 43

VI. CARTA ABERTA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA 47

VII. LIMIANOS QUE MORRERAM NA GRANDE GUERRA EM FRANÇA E MOÇAMBIQUE 51

VIII. LIMIANOS QUE PERDERAM A VIDA AO SERVIÇO DE PORTUGAL DURANTE A GUERRA DO ULTRAMAR 57

ÁLBUNS 63

ANEXOS 75

CONCLUSÃO 102

NOTAS 103

BIBLIOGRAFIA RELACIONADA 104

DEDICATÓRIA 105

Durante 100 anos Ponte de Lima esqueceu-se dos seus Filhos sacrificados na I Grande Guerra.
Ninguém quis saber deles: nem os Políticos, nem a Comunicação Social, nem a Escola, nem o Povo!
Já é tempo de acordarmos e exigirmos ao Poder Eleito que corrija este crime de lesa-patrimonio!
Não podemos tratar assim as Memórias dos Combatentes que se tornaram Heróis através do seu sacrifício!